

REVISTA

# COSMOPATOVNI

PUBLICAÇÃO DO GRUPO UFOLOGICO PARANÁ - PATOVNI

ISSN 2675-8466

ANO 5 | NÚMERO 9 | DEZEMBRO DE 2024



# **REVISTA COSMOVNI**

**PUBLICAÇÃO DO GRUPO  
UFOLÓGICO PARANÁ | PATOVNI  
NÚMERO 9. SEMESTRAL. 2024. ISSN 2675-8466**



**Tasca Editorial  
Curitiba - 2024**

# GRUPO UFOLÓGICO PARANÁ - PATOVNI

## EQUIPE

**Coordenador:** Flori Antonio Tasca  
**Diretor cultural:** Rudinei Campra  
**Diretora de eventos:** Solange Tasca  
**Colaboradores:** Diego Tesser  
Jeferson Eduardo Matielo  
José Arthur Tasca Lazzaroto

**Revisão:** Henrique Luiz Fendrich  
**Diagramação:** Diego Tesser  
**Capa:** Galáxia NGC 1546 | HubbleSite  
**Imagem Interna:** Estrela LL Ori | HubbleSite  
**Imagens geradas pela I.A. Copilot por** Diego Tesser

R454

Revista COSMOVNI. / Flori Antonio Tasca (editor). Número 9. Semestral--  
Curitiba: Tasca Editorial, dezembro de 2024.  
123 f. : il.

ISSN: 2675-8466

1. Ufologia. 2. Cosmologia. I. Flori Antonio Tasca, editor. II. Título.

CDD - 501

# **REVISTA COSMOVNI**

**PUBLICAÇÃO DO GRUPO  
UFOLÓGICO PARANÁ | PATOVNI  
NÚMERO 9. SEMESTRAL. 2024. ISSN 2675-8466**

## **COMPOSIÇÃO**

### **EDITOR**

**Flori Antonio Tasca**

### **CONSELHO**

**Douglas Albrecht Novo de Oliveira  
Fernando Manuel Araújo Moreira  
Fred (Frederico) Guilherme Vega Morsch  
Lallá Barretto (Maria Luiza Barretto)  
Marco Antonio Petit  
Marco Aurélio Leal  
Monica Silvia Borine  
Pedro Barbosa  
Ricardo Varela Correa  
Roger (Rogério) Rumor  
Toni Inajar (Inajar Antonio Kurowski)  
Van Ted (Vania Segura Tedesco)**



**Tasca Editorial  
Curitiba - 2024**

# SUMÁRIO

EDITORIAL.....	2
DOSSIÊ COMPLETO DA NOITE OFICIAL DOS OVNIS E DA GRANDE ONDA DE MAIO DE 1986 NO BRASIL   CLÁUDIO TSUYOSHI SUENAGA.....	4
METODOLOGIA DE PESQUISA EM UFOLOGIA: AS SINCRONIAS E O CONTEXTO UFOLÓGICO   LALLÁ BARRETTO.....	43
TRANSIÇÃO PARADIGMÁTICA: REVOLUÇÃO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS   FLORI ANTONIO TASCA .....	62
ESTAMOS PRONTOS PARA UM ENCONTRO OFICIAL COM EXTRATERRESTRES?   MARCO AURÉLIO GOMES VEADO.....	72
MUNDOS HABITADOS DO SISTEMA SOLAR: SATURNO   DOUGLAS ALBRECHT.....	81
ÍNDIA UFOLÓGICA   RUDINEI CAMPRA .....	101

## EDITORIAL

O número 9 da **REVISTA COSMOVNI** consolida a tradição cultural do **PATOVNI – GRUPO UFOLÓGICO PARANÁ**, ao oferecer a quem possa interessar 6 artigos de altíssima qualidade, abordando variados aspectos de Ciências, Ufologia e Exociências Sociais.

Abrindo a edição, desde o Japão, nosso fiel colaborador Cláudio Tsuyoshi Suenaga apresenta um “Dossiê completo da Noite Oficial dos OVNI’s e da grande onda de maio de 1986 no Brasil”, artigo no qual detalha aspectos alusivos a esse importante evento da Ufologia planetária.

Em seguida, nossa Conselheira Lallá Barretto nos brinda com “Metodologia de pesquisa em Ufologia: as sincronias e o contexto ufológico”, estudo no qual aborda a relevante temática da metodologia científica para o conhecimento da Ufologia, exemplificando com trabalho próprio desenvolvido na Ilha João Donato (Maranhão, Brasil), palco de intrigantes fenômenos anômalos.

Depois vem minha contribuição, “Transição paradigmática: revolução nas Ciências Sociais”, artigo no qual defendo a importância das Exociências Sociais (Exopolítica e Exodireito) para a futura integração da humanidade à sociedade estelar.

O quarto artigo é da lavra de Marco Aurélio Gomes Veado, quem questiona: “Estamos prontos para um encontro oficial com extraterrestres?”. A resposta é complexa, mas passa pela possibilidade de, ao invés de sermos visitados por seres alienígenas, nós (humanos) irmos até eles, tarefa para a qual se exige a superação de múltiplos obstáculos.

Seguindo a série de artigos em comentários ao livro “Mundos habitados do Sistema Solar”, nosso Conselheiro Douglas Albrecht dedica-se ao estudo de Saturno, planeta que, em nosso tecido do espaço-tempo, é cada vez mais objeto de pesquisa da Astronomia e, em dimensão paralela, abriga uma civilização avançada, zelosa pelo progresso da humanidade terrestre.

Finalmente, da série de artigos sobre “Ufologia pelo Mundo”, nosso Diretor Cultural Rudinei Campra apresenta o artigo “Índia ufológica”, no qual desvela antigos segredos do povo hindu, ao tempo em que relata modernos fenômenos anômalos, dentre eles os de natureza ufológica.

E assim, amigas e amigos, nosso compromisso em oferecer conhecimento de excelência para a reflexão humana (e quiçá alienígena...) é reiterado e confirmado. Temas exóticos, verdades inconvenientes, fatos misteriosos, tudo nos conduz a pensar sobre nosso *status* no Cosmos.

Boa leitura!

Vida longa e próspera a todas as humanidades.

Curitiba – Paraná – Brasil – Dezembro de 2024.

Prof. Dr. FLORI ANTONIO TASCA. Editor.



# **DOSSIÊ COMPLETO DA NOITE OFICIAL DOS OVNIS E DA GRANDE ONDA DE MAIO DE 1986 NO BRASIL**

**CLÁUDIO TSUYOSHI SUENAGA**

## **RESUMO**

A Noite Oficial dos OVNIs no Brasil (19 de maio de 1986) ocorreu em pleno início da Nova República, quando as regiões da Grande São Paulo, de São José dos Campos, no Vale do Paraíba, e do Rio de Janeiro foram invadidas por nada menos do que 21 esferas luminosas, perseguidas por 7 caças F-5E e Mirage da FAB, enviados das bases aéreas de Santa Cruz (RJ) e Anápolis (GO). O evento entrou para a história da Ufologia como um marco, sendo reconhecido pelos militares e pelo próprio governo, e contou com a participação e o testemunho de figuras importantes e abalizadas do país, ocupantes de altos cargos, como o então presidente da Embraer, coronel Ozires Silva. A bordo de um avião Xingu, ele avistou um OVNI quando seguia de Brasília para São José dos Campos e chegou mesmo a persegui-lo. No dia seguinte, o então ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima, apresentou-se à TV em rede nacional para admitir a "invasão" do espaço aéreo brasileiro por OVNIs. Diversos documentos sobre a Noite Oficial dos OVNIs, admitindo que os objetos observados eram "sólidos e refletem certa forma de inteligência", foram liberados pelo governo nos últimos anos.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Ministério da Aeronáutica. Força Aérea Brasileira. CINDACTA. COMAR.



## SOBRE O AUTOR



*CLÁUDIO SUENAGA diante do monumento megalítico de Ishi-no-Hoden, na cidade de Takasago, província de Hyogo, no Japão. Foto de Alexandre Akio Watanabe.*

**CLÁUDIO TSUYOSHI SUENAGA** é mestre em História pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), onde defendeu em 1999 a primeira dissertação de mestrado no Brasil sobre o Fenômeno OVNI. Escritor com cinco livros publicados e vários ainda inéditos, tem vasta experiência na área jornalística, tendo colaborado com inúmeros veículos no Brasil e no exterior e publicado centenas de artigos em jornais e revistas.

### Mídias e contato:

Site: <https://claudiosuenaga.yolasite.com/>

Blog: <https://claudiosuenaga.com.br/>

Patreon: <https://www.patreon.com/suenaga>

Facebook (perfil):

<https://www.facebook.com/ctsuenaga/>

Facebook (página):

<https://www.facebook.com/clasuenaga/>

Instagram:

<https://www.instagram.com/claudiosuenaga/>

GETTR: <https://gettr.com/user/suenaga>

Pinterest: <https://br.pinterest.com/claudiosuenaga/>

Linkedin:

<https://www.linkedin.com/in/claudiosuenaga>

Medium: <https://medium.com/@helpsuenaga>

YouTube: <https://www.youtube.com/ClaudioSuenaga>

## A NOITE DE 19 DE MAIO DE 1986

Entre as 21h de segunda-feira, 19 de maio de 1986, e os 10 min de terça-feira, a Grande São Paulo, a região de São José dos Campos, no Vale do Paraíba, e o Rio de Janeiro foram literalmente invadidos por nada menos do que 21 OVNI's (Objetos Voadores Não Identificados) que se deslocavam a velocidades que oscilavam entre 60 e 3.500 km/h. O CODA (Centro de Operações de Defesa Aérea) acionou 3 caças F-5E e 3 caças Mirage F-103 com a missão de interceptar e, se preciso, abater os intrusos.

O evento repercutiu nacionalmente em 21 de maio, quando o Ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Júlio Moreira Lima (1926-2011), então com 59 anos, convocou a imprensa no Palácio do Planalto para explicar que os objetos haviam saturado os radares do CINDACTA (Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo) e provocado a interrupção do tráfego aéreo no país.

No dia seguinte ao evento, os jornais paulistanos estamparam manchetes que se misturavam às notícias em torno da euforia do Plano Cruzado (que, para combater a inflação, havia congelado os preços de todas as mercadorias, bens e serviços) e da epidemia de dengue que grassava em São Paulo (e continua grassando até hoje!).

- *Folha de S. Paulo*: "OVNI's sobrevoam São Paulo e parte do estado do Rio"
- *Folha da Tarde*: "Aviões da FAB caçam discos voadores"
- *O Estado de S. Paulo*: "Invasão aérea. São os tais OVNI's"

Jornal da Tarde: "Alerta geral: vinte OVNI's sobre São Paulo e Rio"

OVNI's sobrevoam São Paulo e parte do Estado do Rio 22.05.86

Das Sociedades de Astronomia... Vinte e seis objetos voadores não identificados (OVNI's) sobrevoadam, entre as 21h da última segunda-feira...



Aeronáutica confirma luz no céu... O comandante do 3º Comando Aéreo Regional da Aeronáutica...

Cientistas alegam falta de dados para discutir fenômeno

O major Sérgio César Campagna, chefe do Centro de Operações de Defesa Aérea (Coda)...

de Santa Cruz, no Rio, foram colcoadas em espaço de cerca de 100 mil metros quadrados...

Segundo o chefe do Centro de Operações de Defesa Aérea, Nery Antônio Carqueina...

Folha de S. Paulo, 22-05-1986.

Aeronáutica detecta 21 OVNI's no céu do país

O ministro da Aeronáutica, Octávio Júlio Moreira Lima, informou em Brasília que 21 objetos voadores não identificados (OVNI's) sobrevoaram a Grande São Paulo...



O astronauta norte-americano Franklin Story Musgrave disse ontem, em entrevista à Folha, onde participou de debate, que não há evidências conclusivas sobre a existência de discos voadores...

Folha de S. Paulo, 22-05-1986.

Aviões da FAB caçam discos voadores

Os radares da Aeronáutica registraram sinais durante três horas... Ainda ontem, o major Nery Antônio Carqueina, chefe do Centro de Operações de Defesa Aérea (Coda)...

Os radares da Aeronáutica registraram sinais durante três horas...



Nota oficial confirma luzes no espaço aéreo... O comandante do Terceiro Comando Aéreo Regional da Aeronáutica...

DESAPARECIMENTO... Ao 23h, segundo o major, um dos objetos desapareceu misteriosamente...

Segundo o chefe do Centro de Operações de Defesa Aérea, Nery Antônio Carqueina...

Folha da Tarde, 22-05-1986.



Indagado se acreditava em seres extraterrestres, respondeu: "Não se trata de acreditar ou não. Isso requer informações técnicas suficientes, o que nós não temos. Temos de aguardar os relatórios." Ele admitiu que "há registros parecidos no CINDACTA, mas nada que se assemelhe a este em magnitude".

Interrompendo discretamente um jantar oferecido no Itamaraty ao presidente de El Salvador, Napoleón Duarte, Moreira Lima notificou o presidente José Sarney, que se mostrou "interessado e curioso".



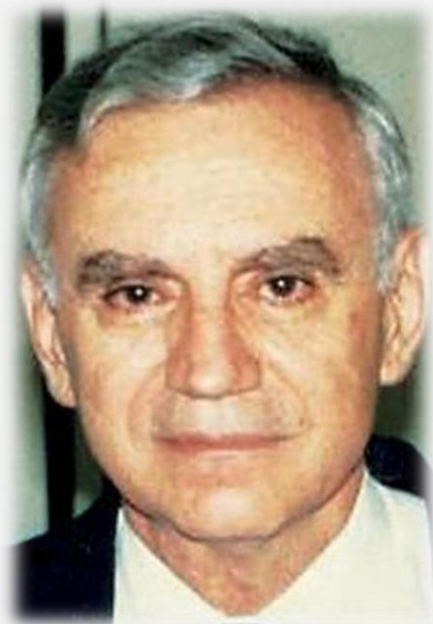
*Momento histórico: O Ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Júlio Moreira Lima, confirmando à imprensa a invasão do espaço aéreo pelos OVNI.*

O CODA, em Brasília, convocou os jornalistas credenciados para uma reunião no Gabinete do Ministro da Aeronáutica, às 19h. O major-aviador Ney Antônio Cerqueira, chefe do órgão, revelou que o responsável pelo acionamento dos aviões F-5E, na Base Aérea de Santa Cruz, fora o brigadeiro João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, comandante do órgão. Ele anunciou que isso era "motivo suficiente para justificar uma apuração a fundo do problema".

A principal hipótese a considerar, levando em conta que os OVNI se concentraram sobre São José dos Campos, uma área eminentemente estratégica, era a de espionagem industrial por satélites ou aviões estrangeiros.

O engenheiro aeronáutico e coronel Ozires Silva (55 anos), recém-empossado na presidência da Petrobrás, cargo que ocupou até 1988, foi assediado pela imprensa que solicitava uma descrição do OVNI que teria visto enquanto pilotava o avião Xingu, com o qual acabara de pousar em São José dos Campos, vindo de Brasília. Ele negou que tivesse visto algo.

Ao perguntar a um dos jornalistas quem havia feito tal comentário, ouviu o nome do ministro da Aeronáutica. De pronto, ele assumiu: "Então eu vi mesmo", encerrando o assunto e passando a falar apenas sobre o papel que desempenharia à frente da Petrobrás.



*O coronel Ozires Silva.  
Foto: Claudeir Covo.*

A propósito do presidente da Petrobrás, Cerqueira detalhou que, por volta das 21h de segunda-feira, a tripulação do Xingu captou luzes não identificadas no radar de bordo e consultou a torre de controle do Aeroporto de São José dos Campos. O operador respondeu negativamente, certificando, porém, que os radares de São Paulo detectaram objetos na posição indicada. Às 21h45, o Comando de Operações Militares de Brasília ordenou que 3 caças F-5E se deslocassem até São José dos Campos, dando início à operação de busca. Mesmo sofrendo interferências nos instrumentos de bordo, um dos pilotos perseguiu três luzes a 370 km além do litoral.

Às 22h, visualizou o objeto que, às 22h10, saltou de 250 para 1.500 km/h e, às 22h15, desapareceu rumo ao continente africano.

Simultaneamente, objetos semelhantes foram detectados pelos radares da Base Aérea de Anápolis, sendo que 3 Mirages decolaram em interceptação e, tal como no Rio de Janeiro, apenas um fez contato-radar. Cerqueira declarou que "o desaparecimento do contato no radar é inexplicável, pelo menos para os conhecimentos científicos atuais e de que dispõe o Ministério da Aeronáutica".

O comandante do III COMAR, major-brigadeiro Nelson Fisch de Miranda (58 anos), às 17h do dia 21, redigiu na sede do Comando, no centro do Rio, uma nota confirmando o incidente: "Na madrugada de 19 para 20 de maio, o Cindacta detectou sobre São José dos Campos um alvo de radar que não respondia às mensagens de rádio. O 1º Esquadrão de Controle e Alarme (ECA-1) acionou um caça supersônico F-5E da Base Aérea de Santa Cruz. O caça não conseguiu localizar a luz pelo radar ou visualmente, retornando à base por falta de combustível. Já o segundo caça logrou detectar e visualizar o alvo."

*O major-brigadeiro  
Nelson Fisch de Miranda.*



Às 16h de 22 de maio, no Rio, após transferir a superintendência da Embraer (Empresa Brasileira de Aeronáutica) ao engenheiro aeronáutico Ozílio Carlos da Silva (1937-2015), cargo que ocupara durante 17 anos, o presidente da Petrobrás assumiu de vez ter feito contato visual com estranhos pontos luminosos, os quais seriam enquadrados como estrelas, não fossem captados pelos radares. "Não sou lunático", pontuou.

Às 21h20, ele e o copiloto Alcir Pereira da Silva (37 anos) preparavam-se para descer em São José dos Campos quando o Controle de Brasília perguntou se viam algo, já que estavam com 3 OVNI's nos radares. Ozires solicitou que lhe fornecessem a posição relativa dos objetos, em seguida os dois se dirigiram à área indicada e efetivamente avistaram os pontos luminosos de coloração vermelha e alaranjada.

Aparentemente, apenas um deles se movia. Piloto há 44 anos, Ozires brincou: "Disseram que eu saltei de presidente da Embraer a presidente da Petrobrás, e esse voo foi tão alto que eu acabei vendo discos voadores." Perguntado se o cargo que ora assumia não o deixava constrangido com relação ao assunto, respondeu: "Claro que fico constrangido. Geralmente não se leva a sério as pessoas que veem discos voadores. Não fossem os registros do radar, não teria coragem de me expor."

## **TESTEMUNHOS ABALIZADOS DE PILOTOS**

Os profissionais do ramo da aviação evitavam falar em OVNI's, temendo o descrédito e eventuais sanções ou represálias. No Aeroporto Internacional de São Paulo, em Cumbica, no município de Guarulhos, nordeste da Grande São Paulo, foram poucos os que aquiesceram em comentar os incidentes mencionados [1].

O ministro do Superior Tribunal Militar, brigadeiro George Relham da Motta, lembrou-se de que, nos tempos em que era major, observara um fenômeno semelhante nas imediações de Recife, recebendo ordens expressas de nada comentar [2].



O major-brigadeiro do ar Sócrates da Costa Monteiro (1930-2019) – que se tornaria ministro da Aeronáutica durante o governo de Fernando Collor de Mello, de 15 de março de 1990 a 2 de outubro de 1992 –, comandante do IV COMAR em São Paulo, quebrou o protocolo, relevando que "há muitos anos esses casos vêm sendo registrados. Em 19 de maio, os objetos pularam de 240 para 1.500 km/h em frações de segundo. A FAB filmou os eventos. [...] Cumpre assinalar que os pilotos de caça são rigorosamente selecionados entre os melhores do Brasil, portanto dificilmente confundiriam meteoros com OVNI. Os currículos dos pilotos falam por si sós: 900 missões, 2.000 horas de voo, e assim por



*O major-brigadeiro do ar Sócrates da Costa Monteiro.  
Foto: Arquivos da FAB.*

diante. Aliás, só um em cada 500 candidatos consegue tornar-se piloto de caça da FAB."

No domingo, 25 de outubro de 2009, o editor da revista *UFO*, Ademar José Gevaerd, acompanhado pelo coeditor Marco Antonio Petit e pelos consultores Francisco Pires de Campos, de Barueri, e Arthur Ferreira Neto, do Rio de Janeiro, entrevistaram com exclusividade

Sócrates Monteiro em sua residência no Rio de Janeiro durante mais de duas horas.

Nascido no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em 26 de março de 1930, ele ingressou na Força Aérea como cadete em maio de 1948 e diplomou-se na Academia da Força Aérea, então Escola da Aeronáutica, como oficial aviador em dezembro de 1951.

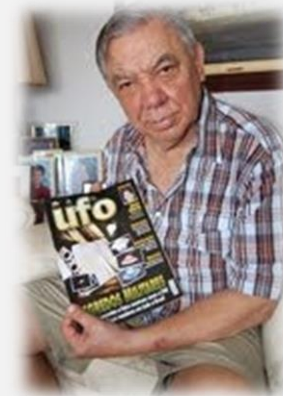
Promovido a capitão em janeiro de 1959, cinco anos depois foi designado instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, onde permaneceria até 1967. Promovido a major em outubro de 1965 e a tenente-coronel em março de 1969, no ano seguinte representou o Brasil como observador militar da OEA (Organização dos Estados Americanos), na zona de pacificação entre Honduras e El Salvador.

Promovido a coronel em agosto de 1975, nesse mesmo ano assumiu a chefia do Serviço Regional de Proteção ao Voo (SRPV) do Rio de Janeiro. Nomeado instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (Ecemar) em 1976, permaneceu nesse cargo até 1978, quando foi designado para assumir o comando do primeiro CINDACTA.

Em julho de 1980, foi promovido a brigadeiro do ar e, em seguida, nomeado subdiretor de operações da Diretoria de Eletrônica e Proteção ao Voo, cargo ocupado até 1982. Em 1984 foi nomeado adido aeronáutico na embaixada do Brasil nos Estados Unidos. Em novembro de 1984, foi promovido a major-brigadeiro do ar e, assim que retornou ao Brasil, nomeado comandante de Defesa Aérea e do NUCOMDABRA (Núcleo do Comando de Defesa Aeroespacial), em Brasília.

Assumiu, cumulativamente, o cargo de comandante do VII Comando Aéreo Regional (VII COMAR), em Manaus. Em janeiro de 1986, foi transferido para São Paulo, onde assumiu a chefia do IV COMAR. Em 15 de março de 1990, foi empossado como ministro da Aeronáutica de Fernando Collor. Em 1991, considerando que o Brasil estava na "idade do arco e flecha em matéria de armamentos", defendeu a implantação do Sivam (Sistema de Vigilância da Amazônia).

Sócrates Monteiro revelou à UFO que, quando foi comandante do CINDACTA I, em Brasília, observações de OVNI's eram constantes nas telas de radar do órgão e que todos os casos eram meticulosamente anotados, sendo que alguns eram investigados pela FAB. Naquela ocasião, ainda não se empregava o codinome "Tráfego Hotel" para os OVNI's. Monteiro descreveu uma situação em que a estação de radar do CINDACTA no Gama (DF) foi sobrevoada a baixa altitude por um objeto discoide de grandes proporções, e que seus homens, sem saber o que fazer, abriram fogo contra o intruso. Ao saber disso, Monteiro deu-lhes ordens expressas para interromperem o tiroteio imediatamente: "Eles têm uma tecnologia muito mais avançada do que a nossa e não sabemos como reagiriam à nossa ação."



Sócrates Monteiro segurando um exemplar da UFO.

Sobre a Noite Oficial dos OVNI's, Monteiro confirmou que os objetos "passaram de 250 para 1.500 km/h em frações de segundo", além de acrescentar que "a FAB filmou todo o evento em videoteipes".

Às 14h de 21 de maio, a Base Aérea de Fortaleza recebeu numerosos telefonemas de moradores que se referiam a um objeto escuro em forma de charuto, reluzente ao Sol [3]. Na noite desse mesmo dia, na localidade de Petaluma, norte de São Francisco, Califórnia, EUA, mais de uma dúzia de pessoas viram um OVNI com luzes alaranjadas em forma de "X".

### “Charuto voador” apareceu no Ceará na quarta-feira

**Fortaleza** — A Base Aérea de Fortaleza confirmou ter recebido numerosos telefonemas sobre a aparição no céu do Ceará de um objeto em forma de charuto, de cor escura mas reluzente ao sol, por volta das 14 horas de quarta-feira, dois dias depois que o Centro de Defesa Aérea da Aeronáutica, em Brasília, colocou aviões F-5 no ar para perseguir objetos não identificados detectados nos céus do Rio de Janeiro, São Paulo e Goiás.

O presidente do Centro de Pesquisas Ufológicas do Ceará, Reginaldo Athayde, acredita que o objeto visto no bairro de Álvaro Wayne, em Fortaleza, e nas cidades de Quixadá, Pacajá e Santana do Acaraú, é “uma nave-mãe, da qual é comum saírem sondas e discos-voadores”.

No Rio, o presidente da Petrobrás, coronel Osires Silva — que viu em São José dos Campos um dos OVNI — Objetos Voadores Não-Identificados detectados na segunda-feira — afirmou que, embora seja comum pilotos verem objetos luminosos não identificados, esta foi a primeira vez no Brasil que eles foram detectados por radar, o que “significa que a luz era emitida por um corpo sólido”.

O coronel Osires pilotava o avião Xingu, da Embraer, nas voltas de Brasília para São José dos Campos.

nheiro de voo, o comandante Alcir Pereira da Silva, descreveu o objeto como sendo “bem mais luminoso que uma estrela, vermelho-alaranjado, que emitia luz constante a 2 mil pés de altitude”, visto a cerca de 20 quilômetros do aeroporto de São José dos Campos, na direção de Mogi das Cruzes/São Paulo.

O comandante Alcir explicou que, quando se aproximavam do aeroporto, foram alertados pelo controle de radar de São Paulo para tomarem cuidado, na operação de pouso, com um objeto que se encontrava a 180 graus do aparelho. Logo a seguir, o controle de Brasília confirmou a detecção do mesmo objeto.

— Naquela altitude — disse o comandante — não vimos nada. Mas quando descemos a 2 mil pés avistamos uma luz forte e resolvemos verificar. Viramos o avião na sua direção. A luz durava 10 a 15 segundos e apagava. Reaparecia noutro ponto. Quando resolvemos abandonar a perseguição e voltar ao aeroporto, avistamos novamente a mesma luz em outra direção, ao sul de São José dos Campos.

Todos os pilotos e controladores de voo envolvidos no episódio dos OVNI na segunda-feira vão ser reunidos hoje à tarde em Brasília para discutir o caso.

Jornal do Brasil, 23-05-1986.

Às 4h30, Sue Hart distribuía jornais quando viu várias luzes alaranjadas paradas no céu, as quais rumaram para o leste com uma "velocidade inacreditável", conforme acrescentou um policial [4].

"O comportamento das luzes e dos contatos-radar registrados na noite de segunda para terça-feira sobre São José dos Campos e Anápolis, não corresponde a nenhum padrão conhecido na aviação internacional."

Folha de S. Paulo

# Perseguidores dos OVNI's falam hoje

Falken de Sigelo

Lair Carlos Marcondes



O Ministério da Aeronáutica apresentará hoje à imprensa, em Brasília, os seis pilotos da Força Aérea Brasileira (FAB) que pilotavam os caças F-5 e Mirage que saíram em perseguição aos objetos voadores não identificados (OVNI's) que sobrevoaram, entre a noite da última segunda-feira e a madrugada de terça, a Grande São Paulo, a região de São José dos Campos (97 km a nordeste de São Paulo) e parte do Estado do Rio. Apenas um dos pilotos conseguiu contato visual com os OVNI's. A comissão constituída pelo ministro da Aeronáutica, Octávio Moreira Lima, para apurar o assunto, deverá concluir seus trabalhos dentro de trinta dias. O presidente da Petrobrás, coronel Ozires Silva, confirmou ter visto pontos luminosos no céu, ao sobrevoar, em um avião Xingu, a região de São José dos Campos. "Ela não sou jornalista", afirmou o coronel. Para ele, embora pudessem ser luzes de estradas deformadas pela poluição, os pontos foram detectados pelo radar, o que não aconteceria com a luz das estrelas.

FALCÃO DE SIGELO

23

23-05-1986

PAG. 23

Folha de S. Paulo, 23-05-1986, primeira página.

segundo relato, "estes objetos estavam em um céu OVNI's no céu". Também afirmou, a reportagem da Associação Nacional dos Pilotos da Força Aérea Brasileira (ANPAB), que o avião de ataque de ataque da ANPAB, o Mirage 5, não conseguiu estabelecer contato visual com os objetos não identificados. O piloto afirmou que os pontos luminosos foram vistos em condições de pouca visibilidade, com o céu escuro e a presença de nuvens baixas.

**Físicos evitam especulações sobre objetos**

Os físicos presentes em São José dos Campos, no sábado, não se deixaram levar a especulações sobre os objetos não identificados. O físico Octávio Moreira Lima, diretor de Física da Força Aérea Brasileira, afirmou que os pontos luminosos não são objetos físicos, mas sim fenômenos ópticos. Ele afirmou que os pontos luminosos são fenômenos ópticos que ocorrem devido à reflexão da luz em superfícies irregulares. Moreira Lima afirmou que os pontos luminosos são fenômenos ópticos que ocorrem devido à reflexão da luz em superfícies irregulares.

**Fotos forjadas e brincadeiras com o fenômeno**

Um grupo de físicos da Força Aérea Brasileira afirmou que as fotos que foram divulgadas sobre os objetos não identificados são forjadas. O físico Octávio Moreira Lima afirmou que as fotos são forjadas e que os objetos não identificados são fenômenos ópticos. Ele afirmou que os pontos luminosos são fenômenos ópticos que ocorrem devido à reflexão da luz em superfícies irregulares.

Folha de S. Paulo, 23-05-1986, p.23.

Pilotos que perseguiram OVNI's falam hoje à imprensa



**Reconhecimento oficial anima ufólogos**

O reconhecimento oficial dos pontos luminosos pelo Ministério da Aeronáutica anima os ufólogos. O físico Octávio Moreira Lima afirmou que os pontos luminosos são fenômenos ópticos que ocorrem devido à reflexão da luz em superfícies irregulares.

**Ozires Silva confirma ter visto pontos luminosos**

O presidente da Petrobrás, coronel Ozires Silva, confirmou ter visto pontos luminosos no céu. Ele afirmou que os pontos luminosos são fenômenos ópticos que ocorrem devido à reflexão da luz em superfícies irregulares.

**Físicos evitam especulações sobre objetos**

Os físicos presentes em São José dos Campos, no sábado, não se deixaram levar a especulações sobre os objetos não identificados. O físico Octávio Moreira Lima afirmou que os pontos luminosos não são objetos físicos, mas sim fenômenos ópticos.

Folha de S. Paulo, 23-05-1986, p.23.

**Em Cambica, pilotos e tripulantes preferem não comentar o assunto**

Pilotos e tripulantes da Força Aérea Brasileira preferem não comentar o assunto dos objetos não identificados em Cambica. O piloto Octávio Moreira Lima afirmou que os pontos luminosos são fenômenos ópticos que ocorrem devido à reflexão da luz em superfícies irregulares.

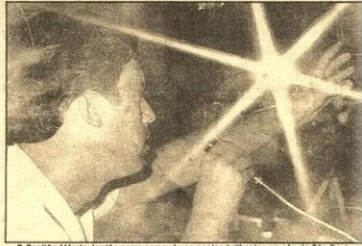
**Folha de S. Paulo, 23-05-1986, p.23.**



## Pilotos afirmam que Ovnis tinham luzes brilhantes e multicoloridas

BRASILIA — "O comportamento das luzes e contatos-radar obtidos na noite de segunda para terça-feira, sobre São José dos Campos e Anápolis, não corresponde a um padrão conhecido na aviação internacional".

Essa frase, com pequenas variações, foi repetida ontem pelos sete pilotos e três controladores de voo que declararam e perseguiram Ovnis — Objetos Voadores não Identificados localizados em São Paulo e Goiás. Eles também ressaltaram um outro ponto: tudo aconteceu em uma noite clara, ideal para se visualizar alvos à distância, sem nenhuma nuvem pesada que pudesse causar anomalias nos radares.



O Capitão Márcio Jordão narra como viu os pontos brilhantes no céu de São Paulo

Dos sete pilotos, todos extremamente experientes, apenas o Comandante Alcyr Pereira da Silva, de 57 anos, era civil. Ele trabalha como piloto privado do avião executivo da presidência da Embraer — um King, bimotor de fabricação brasileira. Ao seu lado, na noite dos Ovnis, estava o engenheiro Otires Silva — que dois dias depois assumiria a presidência da Petrobrás —, o primeiro a perceber um ponto luminoso lançando no céu.

Coube ao Comandante Alcyr, um piloto com 6 mil horas de voo e 14 anos de profissão, dar o alarme para a Cia da Defesa em Brasília. A Base Aérea de Santa Cruz, no Rio, deslocou para a área dois pilotos experientes: Capitão Aviador Márcio Brisolla Jordão e o Tenente Kleber Caldas Marinho. O Tenente Kleber, segundo o Controle de Voo, chegou a ser seguido por 13 contatos, sete localizados à esquerda e seis à direita da aeronave que pilotava.

— Não cheguei a sentir medo — contou Kleber — Achei que se gente só sente o que vê, e eu nada vi.

Segundo o relato do Tenente, o controle de Voo disse que havia um alvo a 35 milhas adiante de seu F-5E.

— Não conseguia me aproximar — contou. — De repente, o Controle de Brasília informou que o alvo mudava sua direção e se aproximava rapidamente. Nada vi ou percebi na tela do radar. Recebi, então, uma ordem de virar para a direita, porque

Virei, olhei para a posição indicada e nada vi novamente.

O Tenente Kleber, depois, teria um contato visual com um objeto não identificado.

— Ele estava sobre a Serra do Mar — disse. — O Controle indicou uma distância de 35 milhas, confirmada pelo meu radar de bordo. Tentei me aproximar, mas é como se fosse tentar chegar a um ponto de infinito. O Controle indicava que a distância permanecia de 35 milhas. Eu estava a 1.000 quilômetros por hora e o combustível começou a escassear. Retornei então para Santa Cruz.

O objeto "tinha luz vermelha, muito intensa. Só quando desisti da busca é que ele mudou de cor, primeiro para branco, depois para verde, até voltar a ser vermelha".

O Capitão Márcio Brisolla Jordão, teve mais sorte. Ele conseguiu chegar a uma distância de 12 milhas de um alvo, que "mudava de cor constantemente, de branco para verde".

O objeto deu uma volta para a esquerda, "e ramos na direção de Ihabela, mantendo sempre a distância inicial com o F-5E". A perseguição foi até o limite de 200 milhas de distância de Santa Cruz, em linha reta, quando o Capitão Jordão resolveu

— Sempre tive a curiosidade de ver algo assim — contou —. Era como se fosse uma lâmpada muito forte, com um brilho contínuo. Sinceramente, não sei o que vi naquela noite de segunda para terça-feira.

Todas essas missões foram feitas entre 20h30m e 22h30m, quando decolou um terceiro F-5E para ajudar os dois que já estavam no ar. Os contatos foram feitos às 23h15, e 23h20m.

Enquanto isto, em Anápolis, decolava um Mirage III pilotado pelo Capitão Armindo Souza Viriato de Freitas, com 1.300 missões de combate. Ele conseguiu captar o alvo em seu radar de bordo.

— Ele dava zig-zags em ângulos iguais a 90 graus — contou. — Em nenhum momento, no entanto, consegui ver alguma coisa à minha frente. Não conheço um aparelho capaz de dar curvas daquela maneira a 1 mil quilômetros por hora. Outros pilotos dos Mirages de Anápolis (mais dois decolaram naquela noite) nada conseguiram visualizar ou captar.

O controlador de tráfego militar na noite de segunda-feira, Tenente Valdecir Fernando Coelho, foi incisivo: "Em 14 anos de trabalho na

O tenente Kleber Caldas Marinho (25 anos) e o capitão Márcio Brisolla Jordão (29 anos), lotados na Base Aérea de Santa Cruz, a exemplo dos demais pilotos que tomaram parte da operação, não admitiram ter visto discos voadores, preferindo defini-los como "pontos luminosos persistentes, luzes intensas que se deslocavam rapidamente e ecos-radar não identificados".

O Globo, 24-05-1986.



O tenente Kleber e demais oficiais durante a entrevista coletiva concedida à imprensa em 23 de maio de 1986 para falar da perseguição aos OVNIs.

O capitão Armindo Souza Viriato de Freitas (30 anos), com vistas a seguir um ponto que ziguezagueava em seu radar de bordo, decolou de Anápolis com o Mirage F-103 e tomou direção oposta ao dos dois companheiros. O tenente Hugo Nunes Freitas (30 anos), chefe da Seção de Controle de Voos do CINDACTA, num certo momento preveniu-o de que vários pontos o estavam seguindo – seis ecos-radar de um lado e sete do outro. Viriato fez uma manobra de 180° na intenção de ficar de frente para os pontos, mas estes desapareceram repentinamente.

A torre de São José dos Campos informou que, com a chegada dos caças, todos os pontos luminosos sumiram para só reaparecer à 1h30. O tenente Marinho, primeiro piloto enviado a São Paulo com o caça armado de mísseis Sidewinder e canhões de 30 mm, perseguiu uma luz que mudou a coloração de branca para verde e vermelha pouco antes de desaparecer em direção a África. O capitão Júlio César Rozemberg (32 anos), terceiro piloto do Mirage, optou por ser orientado pelo radar da torre de Anápolis ao encontro de um ponto luminoso que cruzou tão rapidamente o seu caça que não deu chances para uma visualização. Rozemberg não soube explicar o motivo pelo qual a torre o detectava e o radar de bordo não.

O chefe do Centro de Relações Públicas do Ministério da Aeronáutica, coronel Adalberto Resende Rocha, anunciou que uma comissão do CODA fora encarregada de elaborar um relatório que, no entanto, não seria divulgado. Dois dias antes, o ministro da Aeronáutica havia incumbido o CODA de constituir uma comissão especializada: "Os trabalhos da comissão deverão estar prontos em no máximo 30 dias", prometeu [5].

A onda de maio compensara a decepção com o Cometa Halley, festejou a revista *IstoÉ* em sua edição de 28 de maio. Otto Nogueira, piloto de um jatinho particular, foi perseguido por um OVNI ao longo dos 700km do trajeto entre São Luís e Brasília.

Um cinegrafista da TV Maringá, Paraná, logrou gravar um dos objetos que mudava constantemente de cor. Assim que os OVNI's invadiram o espaço aéreo, o presidente José Sarney (1930-) fora contatado por meio de uma "linha quente" de telefone no Palácio do Planalto, já que, como comandante supremo das Forças Armadas, deveria autorizar ou não a interceptação e derrubada dos objetos. A universitária carioca Maria Cristina (23 anos), filha do economista, banqueiro e ex-ministro Mário Henrique Simonsen (1935-1997), declarou que semanas antes, na madrugada de 4 de maio, ela e uma amiga viram um enorme disco luminoso na estrada que liga Belo Horizonte ao Rio de Janeiro [6].

O Ministério da Aeronáutica informou que os OVNI's instaram as seguintes contramedidas:

- 20h50 – A torre de controle de São José dos Campos visualiza no azimute 330° uma formação circular em torno de uma luz amarela e inúmeros pontos brancos. O controlador da torre contata o radar de São Paulo, que confirma os alvos no mesmo azimute.
- 21h14 – O Controle da Área de São Paulo (APP-SP) confirma a presença de alvos no terminal de São José dos Campos.
- 21h15 – APP-SP notifica o Controle de Tráfego de Brasília sobre a existência dos alvos.
- 21h20 – Controle de Área de Brasília (ACC-BR) confirma a presença dos alvos sobre a região de São José dos Campos.
- 21h21 – ACC-BR informa o Centro de Operações Militares de Brasília sobre os alvos.
- 22h23 – Acionamento de uma das aeronaves F-5E, que se encontrava em alerta.



- 22h24 – Acionamento da segunda aeronave F-5E.
- 22h50 – Acionamento da terceira aeronave F-5E.
- 22h55 – Contato-radar estabelecido pelo Controle de Área de Anápolis.
- 22h56 – Contato-radar pelos Mirage F-103.
- 23h15 – Visualização, pelo piloto do F-5E, de luzes cintilantes vermelhas, azuis e brancas. Contato-radar com os alvos a 24 km. O piloto tenta alcançar os pontos luminosos, acelerando o avião até 1.1 mach, sem sucesso.
- 23h17 – Acionamento do segundo F-103 Mirage.
- 23h20 – Acionamento do terceiro Mirage F-103.
- 23h36 – Novo acionamento do F-103 [7].

## O FILME DA MIKSOM

O terraço do prédio do Banespa (Banco do Estado de São Paulo) no início da Avenida São João, zona central da cidade, tornou-se um posto de observação privilegiado na noite de quinta-feira, 29 de maio. Tanto que 5 profissionais da produtora Miksom, contratada pela agência publicitária Deck, lograram obter, diga-se de passagem, involuntariamente – enquanto concluíam as filmagens de um pacote de 4 comerciais da Eletropaulo, veiculados nas emissoras de tevê na semana seguinte –, um dos mais importantes documentos cinematográficos não só da onda como também de toda a história da Ufologia.



O OVNI esférico, de brilho intenso, com cores que variavam do amarelo ao laranja, permaneceu praticamente parado, a oeste, por cerca de dez minutos.

O argentino Daniel Gomez, diretor de vídeo (31 anos), declarou:

"Colhíamos imagens entre as 22 e 23h. A Lua estava linda e a visibilidade era boa. Começamos a gravar com a câmera desfocada, tomando um ponto de luz intenso como referência. Só depois de um tempo, devido aos movimentos e variações que apresentou – diminuiu a intensidade da luz e voltou a ressurgir com força duas vezes – é que prestamos mais atenção."

Gomez não se espantou, pois aos 12 anos vira um OVNI em Mar Del Plata, cidade da província de Buenos Aires, no centro-leste da Argentina, na costa do Oceano Atlântico. A Miksom, localizada no bairro de Moema, Zona Sul, recebeu a visita de inúmeros jornalistas, curiosos e pesquisadores.

## Equipe de vídeo filma OVNI sobre SP

Do Reportagem Local

Um Objeto Voador Não Identificado (OVNI) teria passado pelos céus de São Paulo na noite de quinta-feira, e foi filmado do alto do edifício do Banespa, na zona central da cidade. Era redondo, tinha brilho intenso, cores que variavam do amarelo ao laranja e ao verde, e fazia movimentos no céu. O objeto estranho pôde ser visto a olho nu e permaneceu no lugar (a oeste) pelo menos por dez minutos.

A descrição detalhada é do argentino Daniel Gomez, 31, diretor de vídeo tape que, com uma equipe de mais quatro pessoas, completava as imagens de um comercial da Eletropaulo para a produtora Mixon, contratada pela agência publicitária Deck. O vídeo, que integra um pacote de quatro filmes, deverá ser veiculado pela televisão já na próxima semana.

"Era entre dez e onze horas da noite e fazíamos algumas imagens. A lua, que aparecia pela metade, estava linda, e a visibilidade do céu era boa, inclusive no horizonte. Começamos a gravar meio fora de foco para obter os efeitos que queríamos, e tomamos um ponto de luz intenso como referência. Só depois de bom



O OVNI, filmado do prédio do Banespa, teria permanecido no céu por 10 minutos.

luz e voltar a surgir com força por duas vezes, prestamos mais atenção. Ficou um bom tempo no céu e desapareceu".

Daniel, nascido em Buenos Aires não se espantou. Disse ter visto um OVNI aos doze anos de idade, em Mar Del Plata. "O que vimos ontem

momento de muita emoção. Depois, fiquei com pena de não ter gravado mais".

A notícia do OVNI se espalhou rápido, e a Mixon – localizada na rua Rouxinol 1041, em Moema, zona sul de São Paulo – recebeu muitas visitas de curiosos. A equipe convi-

Folha de S. Paulo, 31-05-1986

O engenheiro eletrônico e ufólogo Claudeir Covo, presidente do Centro de Estudos e Pesquisas Ufológicas (CEPU), analisou as imagens e concluiu: "Até agora, todos os exames realizados atestam que foi filmado um autêntico disco voador esférico, medindo entre 6 e 8 m de diâmetro, o qual se encontrava a

aproximadamente 10 km de distância, pairando sobre a Serra da Cantareira. Os radares do Aeroporto de Congonhas chegaram inclusive a detectá-lo."



Claudeir Covo e Cláudio Suenaga. Foto: Caio Covo.

direito. Nenhum planeta apresenta um brilho com tamanha magnitude. A menos que seja uma espécie de refração anômala ou miragem, que faz uma imagem aparecer numa posição em que ela realmente não está. De qualquer forma, esse objeto não deve ser confundido com nenhum astro celeste, e a explicação deve ser buscada em outro terreno que não a astronomia" [8].

## Vídeo-tape flagra mais um Ovni nos céus da cidade

Um Objeto Voador Não Identificado (Ovni) teria passado pelos céus de São Paulo na noite de quinta-feira e foi filmado do alto do edifício do Banespa no Centro. Era redondo, tinha brilho intenso, cores que variavam do amarelo ao laranja e ao verde, fazendo movimentos para seu lado direito. O objeto estranho podia ser visto a olho nu e permaneceu no lugar (a Oeste) pelo menos por dez minutos.

A descrição detalhada é do argentino Daniel Gomez, 31, diretor de videotape que, com uma equipe de mais quatro pessoas, completava as imagens de um comercial da Eletropaulo para a produtora Mixon, contratada pela agência publicitária Deck. O videotape, que integra um pacote de quatro filmes, deverá ser veiculado pela televisão já na próxima semana.

"Eram entre 22h e 23h e fazíamos algumas imagens. A lua, que aparecia

pela metade, estava linda e a visibilidade do céu era boa, inclusive no horizonte. Começamos a gravar meio fora de foco para obter os efeitos que queríamos, e tomamos um ponto de luz intenso como referência. Só depois de bom tempo e devido às cores e movimentos, e ainda pelo fato de diminuir a luz e voltar a surgir mais força por duas vezes, prestamos mais atenção. Ficou um bom tempo no céu e desapareceu".

Daniel, nascido em Buenos Aires, na Argentina, não se espantou. Disse ter visto um Ovni aos doze anos em Mar Del Plata. "O que vimos quinta-feira era meio parecido. Mas não sei direito porque foi um momento de muita emoção. Depois, fiquei com pena de não ter gravado mais", disse.

A notícia do Ovni se espalhou rápido e a Dixon recebeu a visita de muitos curiosos.

Folha da Tarde, 31-05-1986

O astrônomo do IAG-USP, Roberto Boczko, normalmente cético em relação aos OVNI, descartou que se tratasse de algum corpo celeste conhecido: "A maior semelhança é com a Lua, mas ela aparece em outra posição, do lado



Roberto Boczko

Inclinada a oferecer pareceres técnico-científicos em consonância com as filiações radioamadorísticas de seu cativo público leitor, a revista *Antenna Eletrônica Popular*, a mais antiga publicação brasileira do gênero [9], admitiu que os OVNIIs avistados em maio dificilmente eram artefatos espaciais, uma vez que "os imensos computadores do Goddard Space Flight Center, que acompanham o movimento de todos os corpos lançados no espaço em torno da Terra, não divulgaram nenhuma reentrada".

A revista endossou ainda a explicação do radioamador húngaro naturalizado brasileiro Iwan Thomas Halász (1921-) [10], um destacado colaborador da revista, que, em artigo publicado na edição de 19 de junho do jornal *O Estado de São Paulo*, afirmou que os fenômenos luminosos avistados e detectados pelos radares teriam sido ocasionados "pelo rompimento da massa ionizada que encobre a Terra, ocorrido naquela data, com a consequente emissão de luz pelas massas ionizadas resultantes (o chamado 'efeito aurora'), podendo ter dado aos observadores, especialmente os pilotos que registraram e tentaram acompanhar os OVNIIs, a impressão de se tratar de objetos verdadeiros."

A reforçar essa sua tese, Halász mencionou uma série de fatos registrados durante aquele agitadíssimo mês de maio, como "os resultantes das perturbações causadas pelas bruscas variações no número de manchas solares – fenômenos que tiveram início no mês de fevereiro, quando perturbações na camada ionosférica 'E' causaram efeitos de aurora sobre os EUA, dando, simultaneamente, condições anormais de propagação em frequências de VHF e UHF aos radioamadores que delas se utilizam."

O índice máximo de perturbação ocorreu justamente em maio, quando o computador do satélite amador OSCAR-10, pela primeira vez em seus quase 3 anos de operação, deixou de obedecer aos comandos enviados da Terra. Sempre pronta a cooperar na elucidação de fenômenos radioelétricos, *Antena Eletrônica Popular* assinalou ainda outras anomalias observadas e registradas pelos radioamadores que se dedicam à experimentação nas frequências elevadas, especialmente os participantes da AMSAT e, no Brasil, os cooperadores da BRAMSAT, presidida pelo engenheiro Júnior Torres de Castro, que gozava de elevado prestígio entre os cientistas ligados à NASA, pelos muitos e relevantes serviços prestados à comunidade espacial [11].



### E OS OVNIS RETORNAM

O capitão da reserva da Aeronáutica Basílio Baranoff, membro do Instituto de Atividades Espaciais (IAE) do Centro Técnico Aeroespacial (CTA) de São José dos Campos, avistou às 18h30 de 13 de abril, em companhia de seu filho (estudante de engenharia), um OVNI do 2º andar do Edifício Riviera, onde residiam. O ponto luminoso movimentou-se lentamente no azimute 330º, na horizontal, e às 18h45 afastou-se na direção de Pirassununga, emitindo luzes cintilantes brancas, vermelhas e azuis.

Baranoff redigiu um extenso relatório baseado em observações pessoais, pesquisas de campo e análises comparativas, inferindo que a onda se iniciou em fevereiro e se estendeu até julho, abrangendo as cidades de Santos, São Paulo, Guarulhos, Mogi das Cruzes, Arujá, Santa Branca, Paraibuna, Campos do Jordão, Caraguatatuba e São Sebastião [12].

Os OVNI's começaram a ser detectados pelos radares do Aeroporto de São José dos Campos horas antes do primeiro caça F-5E levantar voo. Baranoff elaborou este cronograma técnico:

- 18h30 – Primeiro avistamento pela torre de São José dos Campos de 2 objetos luminosos, nas cores vermelha e laranja, a uma altitude aproximada de 2 km, alinhados com o eixo da pista, azimute (ângulo horizontal relativo ao norte verdadeiro) 330°, distando aproximadamente 15 km da torre. Apresentavam bordas definidas; na parte inferior, cintilações multicoloridas vermelho-azuladas.
- 19h00 – As torres de controle de São Paulo (APP-SO) [Centro de Controle de Aproximação (APP) é o órgão que controla e orienta a aeronave dentro de uma área terminal, num raio de 87 km, até o seu pouso final] e Brasília (ACC-SP) [Centro de Controle de Área (ACC) é o órgão que controla as aeronaves dentro das aerovias] confirmaram para APP-SJ 3 alvos primários e a inexistência de aeronaves na área de APP-SJ.
- 19h40 – APP-SJ avistou 2 outros objetos luminosos deslocando-se de norte a oeste, que se alinham com o eixo da pista, azimute 330°, acima dos 2 primeiros objetos luminosos. Os 4 permaneceram por longo tempo parados e alinhados com o eixo da pista.
- 20h00 – Já era 8 o número de alvos – ou ecos – nas telas dos radares do APP-SJ, CINDACTA de Brasília.

- 20h30 – A torre APP-SJ acionou o Comando de Defesa Aérea (COMDA) em razão da quantidade de objetos luminosos. Surgiu um novo alvo na radial 120°, acima da linha do horizonte, a 60 km, na direção da Serra do Mar.
- 21h00 – A aeronave PP-MBZ Xingu da Embraer, pilotada pelo coronel Ozires Silva e pelo comandante Alcir Pereira, solicitou à torre APP-SJ permissão para pousar. Interrogada pelo APP-SJ, a aeronave confirmou o avistamento de objetos luminosos no azimute 330°, igualmente confirmados pelo APP-SP, ACC-BR e CINDACTA; o Xingu tentou então seguir um dos objetos por 10 minutos, sem êxito, pois desaparecera repentinamente.
- 21h10 – Xingu retornava para o pouso quando avistou outro grande objeto luminoso, avermelhado, no azimute 290°, que se deslocava a baixa altitude na direção de Mogi das Cruzes. APP-SP informou a existência de 2 ecos: o do Xingu e de um outro objeto.
- 21h20 – ACC-BR informou o COMDA da situação de momento.
- 21h25 – Xingu retornava para o 2° pouso quando a APP-SP informou a existência de um objeto avermelhado 180° ao sul.
- 21h30 – Xingu retornava para o 3° pouso pelo sul-sudeste do aeródromo, passando sobre a Petrobrás, quando ACC-BR alertou a torre APP-SJ da existência de objetos a 30 km. A 3 km de altitude, o Xingu avistou 3 objetos luminosos no azimute 65°, próximo à refinaria da Petrobrás, abaixo da aeronave. Alcir Pereira e Ozires Silva observaram o desaparecimento dos objetos na direção da Serra do Mar, a 90°. O Xingu finalmente decide pousar.
- 21h40 – Objeto luminoso amarelo, acompanhado de inúmeros objetos menores, de cor branca, foram avistados nos azimutes 320° e 110°.

- 22h23 – Acionada a primeira aeronave, um caça F-5E da Base Aérea de Santa Cruz.
- 22h45 – Acionado o 2º caça F-5E.
- 22h55 – Contato-radar pelo Controle de Aérea de Anápolis.
- 23h00 – Acionado o 3º caça Mirage F-103.
- 23h15 – Um dos caças F-5E, em perseguição ao objeto avistado visualmente e por radar, acelerou até 1.1 mach (1.320 km/h). O piloto diminuiu a distância com relação ao alvo de 43 para 10 km, e depois disso abandonou a missão por falta de combustível.

São José dos Campos foi o epicentro ou centro de convergência entre os dias 19 e 29 de maio. Os OVNIs iam de velocidades nulas – 0 km/h – e lentas – de 4 a 60 km/h – a instantâneas – na ordem de 3.600 km/h. Os movimentos eram circulares – um deles descreveu curvas de 360º –, oblíquos e horizontais. Os tamanhos variavam entre uma bola de futebol e um Boeing 727. Praticamente todas as observações ocorreram no período noturno – com exceção de um no final do vespertino, às 17h30.



Jornal da Tarde, 27-06-1986



Os OVNI's retornaram exatamente 10 dias depois, na noite de 29 de maio, para uma nova revoada sobre São José dos Campos, sendo avistados visualmente e detectados pelos radares de São Paulo, de Brasília e pelo CINDACTA I (sediado em Brasília, responsável pelo espaço aéreo do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e São Paulo).

A revista *Veja*, normalmente reticente em assuntos ufológicos, trouxe uma nota reveladora decorridos dois anos e meio da grande onda de 1986, em sua edição de 5 de outubro de 1988: "O Ministério da Aeronáutica preparou um dossiê detalhado, devidamente documentado, sobre a passagem de discos voadores no Brasil, captados pelos radares do CINDACTA. A divulgação do teor do documento está proibida. O ministro Octávio Moreira Lima diz acreditar piamente na existência dos OVNI's."

## **SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: TRÍADE ESTRATÉGICA**

São José dos Campos, a 321 km do Rio de Janeiro e a 84 km de São Paulo, está situado na longitude Oeste 45° 51' 21" e na latitude Sul 23° 13' 53", no Trópico de Capricórnio e na anomalia do campo magnético da Terra. O clima da cidade é mesotérmico úmido, e as chuvas abundantes vão de novembro a março, correspondendo a 72% do volume anual, ficando os 28% restantes entre maio e outubro. A umidade relativa média anual é de 76%. As massas de ar tropical predominam durante 50% do ano, seguidas pelas de ar frio. As temperaturas no verão atingem a média máxima de 29,6° C e, no inverno, a média mínima de 12° C.



46 years in 2007



O relevo é montanhoso, com colinas ao norte que variam de 660 a 975 m, denominadas "Mar de Morros". A parte urbana da cidade encontra-se em áreas de terraços e colinas tubulares. Destacam-se as serras do Planalto Atlântico, cujas altitudes atingem 800 m, além das regiões alpinas, compostas por morros, serras e picos, com altitudes que variam de 619 a 2.082 m, figurando entre os 32 pontos mais altos do país.

A cidade de São José dos Campos está inserida na Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, que atravessa longitudinalmente o município. Dentro de sua riquíssima rede hidrográfica, de importância tanto para o abastecimento da população quanto para a pecuária, ressalta-se a existência do Rio do Peixe, afluente do Rio Jaguari, que constitui uma extensa bacia que ocupa grande parte da região norte do município, cujas águas contribuem significativamente para a Represa do Jaguari, grande reservatório para a produção de energia elétrica na região.

Aos olhos do mundo e, quiçá, de acordo com os ufólogos, dos alienígenas, o que torna São José dos Campos especialmente atrativa é a tecnologia de ponta das indústrias dos setores aeroespacial e de defesa, automotivo e de telecomunicações. O setor industrial é responsável por 70,52% de sua atividade econômica, empregando aproximadamente 50 mil pessoas. Entre as principais indústrias instaladas no município estão a Embraer, General Motors, Ericsson, Johnson & Johnson, Kodak, Monsanto, Panasonic, Hitachi, Johnson Controls, Avibrás, Tecsats, Solectron, Kanebo, Philips, Eaton, Bundy e Refinaria de Petróleo Henrique Lage/Petrobrás.

Os principais destaques são os segmentos aeroespacial e de defesa. O Centro Técnico de Aeronáutica (CTA) – um estabelecimento de ensino superior de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, criado e mantido pelo (então) Ministério da Aeronáutica –, o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) – parte integrante do CTA – e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE, a NASA brasileira), criado em 1971, com sede na Avenida dos Astronautas – unidade de pesquisa do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) –, compõem uma Tríade Estratégica da mais alta relevância para os interesses nacionais.

**ADENDO: SOLUCIONADA A NOITE OFICIAL  
DOS OVNIS? A TEORIA DOS PLASMAS  
DE RODRIGO MOURA VISONI**

Rodrigo Moura Visoni, ex-militar, bacharel em Arquivologia pela UNIRIO, especialista em história da aviação e articulista da revista *OVNI Pesquisa* desde 2020, considera ter encontrado a explicação final para a "Noite Oficial dos OVNIs".

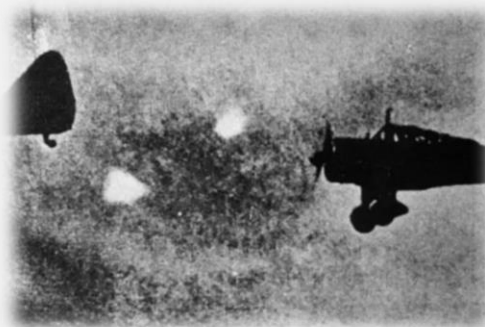
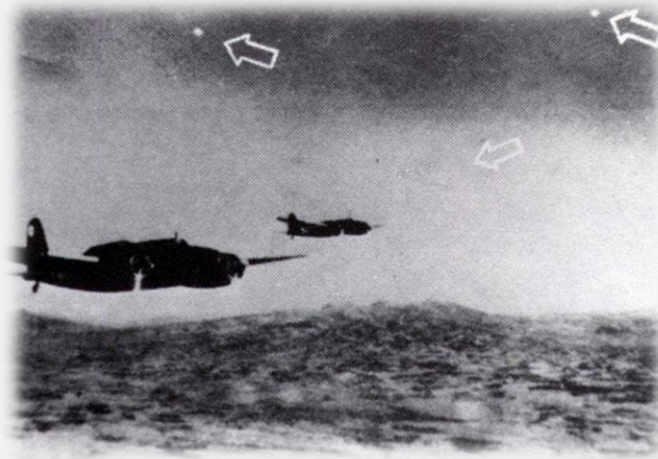
Em seu artigo "Solucionada a Noite Oficial dos OVNIIs?" [14], Visoni propõe que a série de avistamentos radar-ópticos de Fenômenos Anômalos Não Identificados (FANI) ocorrida em 19 de maio de 1986 sobre a região sudeste do Brasil (notadamente sobre a Grande São Paulo, São José dos Campos, no Vale do Paraíba, e o Rio de Janeiro) deveu-se ao incremento súbito da atividade solar naqueles dias.

Visoni baseou-se no já referenciado artigo "Os OVNIIs de 19 de Maio", de Iwan Thomas Halász, publicado um mês depois, na edição de 19 de junho de 1986, do jornal *O Estado de S. Paulo*. A hipótese de Halász, porém, só podia explicar os ecos captados nos radares, não dando conta das luzes e seus movimentos "inteligentes". Para cobrir essa lacuna, Visoni recorreu ao recente artigo "*Extraterrestrial Life in the Thermosphere: Plasmas, UAP, Pre-Life, Fourth State of Matter*", assinado por um conglomerado de cientistas multinacionais e publicado no prestigioso *Journal of Modern Physics* em 29 de fevereiro de 2024 [15].

Nesse artigo, os cientistas assinalam que nuvens de plasma das camadas superiores da atmosfera da Terra foram observadas e registradas com frequência por astronautas de diferentes missões dos ônibus espaciais da NASA, e que essas nuvens exibem movimentos aceleratórios vertiginosos, curvas em ângulo de 90 graus, pulsações, além de comportamentos dinâmicos do tipo predador-presa que aparentam atitudes inteligentes. A dedução óbvia é que quando nuvens desse tipo descem para as camadas mais baixas da atmosfera, acabam sendo facilmente confundidas com OVNIIs ou UAPs. Os cientistas chegam a conjecturar que muitos dos avistamentos que vêm sendo reportados desde a Segunda Guerra Mundial, incluindo os famosos *foo fighters*, assim como as luzes de Hessdalen, possam ser explicados dessa maneira.

Apenas para rememorar, no outono de 1944, aviões aliados em voos de bombardeio noturno sobre a Alemanha nazista começaram a comunicar a observação de esquadrilhas de objetos luminosos esféricos, apelidados de *foo fighters*, que acompanhavam seus aviões aparentemente sem intuítos hostis. Mais tarde, observações semelhantes foram feitas por pilotos em missões de bombardeio sobre o Japão.

Especulou-se que se tratava de uma nova arma secreta alemã, que orientaria o fogo dos canhões antiaéreos, ou mera alucinação de pilotos no limiar do esgotamento mental. E quando a guerra acabou, nos arquivos alemães e japoneses capturados, relatórios semelhantes estavam registrados, com a interessante explicação de que possivelmente se tratasse de uma nova arma secreta aliada. O Escritório Especial 13 (Sonder Büro 13), órgão da Luftwaffe, reunia, sob o comando do professor Georg Kamper, os relatórios de observação enviados pelo Estado-Maior Alemão.



As descrições dos fenômenos variaram, mas os pilotos concordaram que as luzes misteriosas seguiram suas aeronaves de perto em alta velocidade. Alguns cientistas na época racionalizaram os avistamentos como uma ilusão provavelmente causada por imagens residuais de ofuscamento causadas por explosões de rajadas de artilharia antiaérea, enquanto outros sugeriram o Fogo de Santelmo (descarga eletroluminescente provocada pela ionização do ar num forte campo elétrico provocado pelas descargas elétricas) como uma explicação.

A partir do final de 1981, os pouco mais de 150 habitantes do povoado ou vale de Hessdalen, a cerca de 50 km ao sul de Trondheim, na Noruega, começaram a se ver às voltas com estranhas luzes noturnas que surgiam em todas as partes: a grande altitude no céu, nos arredores de montanhas, sobre os telhados das casas ou rentes ao solo. Os depoimentos davam conta de que as luzes apresentavam diferentes formatos que iam de retângulos com bordas bem definidas a "bolas de futebol" e "árvores de Natal". As cores eram majoritariamente brancas ou amarelas. Essas luzes podiam permanecer estáticas durante mais de uma hora, mover-se lenta ou rapidamente e pararem bruscamente no ar. Segundo os cientistas, os radares detectaram velocidades de até 30.000 km/h.

Coordenado por Erling Strand, engenheiro eletrônico e professor do Ostfold College de Noruega, foi criado o Projeto Hessdalen com o objetivo de investigar a origem e natureza das luzes. Com base nos depoimentos, Strand propôs classificar os fenômenos observados em três tipos: flashes branco-azulados, luzes e conjuntos de luzes que aparentemente formavam uma só figura [16].

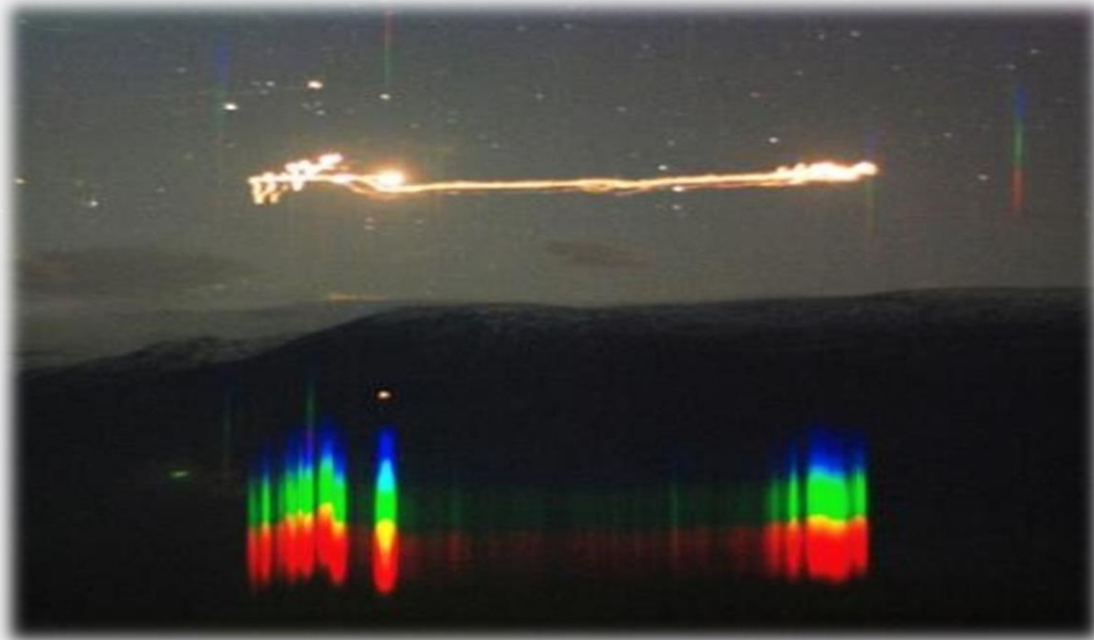


No inverno de 1994, foi realizado o 1º Congresso Científico Internacional em Hessdalen, que reuniu especialistas de diferentes áreas. Na ocasião, foi firmado um acordo de cooperação científica entre cientistas noruegueses e o Conselho Nacional de Investigação (CNR) italiano, o que levou à criação de um comitê italiano para estudar o Fenômeno Hessdalen (CIPH) e à realização de intercâmbios entre ambos os países.

Vários integrantes da comissão italiana de radioastrônomos, entre eles os astrofísicos Stelio Montebugnoli, diretor do Istituto Nazionale di Astrofisica (INAF), e Massimo Teodorani, colaborador do Projeto SETI, tiveram oportunidade de observar pessoalmente as manifestações luminosas no Vale de Hessdalen, e depois disso este último declarou não ter mais dúvida alguma, considerando os dados registrados, "de que o fenômeno possui características de autorregulação energética de extraordinária eficiência, cujo mecanismo de atuação e funcionamento até agora não foi possível estabelecer."

Assim como o Comitê Sturrock, Teodorani salientou a necessidade de se ampliar "pelo menos numa certa ordem de magnitude, tanto a sofisticação como a eficiência dos instrumentos e sensores instalados no vale de Hessdalen."

Os eventos observados receberam várias denominações: "Fenômeno Hessdalen" ("Hessdalen Phenomena"), "Luzes de Hessdalen" ("Hessdalen Lights"), "Fenômeno Luminoso Noturno" ("Nocturnal Light Phenomena"), "Fenômenos Luminosos Anômalos" ("Anomalous Light Phenomena") ou simplesmente OVNI. Essa variedade atestava a incerteza e a falta de consenso oficial quanto à origem e natureza dos avistamentos que continuam ocorrendo até hoje, ainda que não com a mesma intensidade, chegando a uma média de 20 relatos por ano, quando no auge esse número era alcançado em menos de uma semana.



Cabe lembrar que um projeto similar ao implementado em Hessdalen foi levado a cabo na reserva dos índios Yakima, no estado de Washington, EUA, onde em 1947 o piloto civil Kenneth Arnold alegou ter visto 9 objetos em forma de pires. No início dos anos 1970 começaram a ser reportadas observações de estranhos fenômenos luminosos que tendiam a convergir na Cordilheira de Toppenish Ridge, que cruza toda a região.

O supervisor da Divisão de Controle de Incêndios da reserva, William Vogel, baseado em entrevistas e fotografias, foi o primeiro a reconhecer a realidade física das luzes e recomendar um estudo mais acurado e em maior escala.

A regularidade das aparições implicou na instalação de um posto com equipes e instrumentos de medição e fotografia. O engenheiro elétrico David Akers, de Seattle, ao longo de duas semanas, em agosto de 1972, realizou um acurado trabalho de campo.



O *insight* de Visoni foi depreender que a mesma explicação aplicada aos *foo fighters* e ao fenômeno de Hessdalen também se aplicaria à Noite Oficial dos OVNI, bem como a muitos outros casos, como a famosa "Invasão de Washington, D.C." na noite de 19 de julho de 1952, quando radares do Aeroporto Nacional de Washington, a poucos quilômetros da Casa Branca, captaram OVNI às 22h30.

Dois radares captaram, a leste e ao sul da Base de Andrews, 8 alvos não identificados que viajavam a 160 ou 210 km/h e aceleravam bruscamente. Aos 40 minutos de 20 de julho, 7 blips (pontos luminosos) bem definidos apareceram numa das telas principais do radar, operada desde a meia-noite pelo controlador Ed Nugent, o qual imediatamente encarregou outros 2 operadores, James Cupeland e Jim Ritchey, de avisar o chefe do setor, Harry G. Barnes, que por sua vez se comunicou com o operador da torre de controle, o qual confirmou a presença dos mesmos ecos em suas telas de radar. Os pontos brilhantes se separaram.

Dois rodeavam a Casa Branca e um deles o Capitólio, zonas de voo proibidas. Às 3h, Barnes alertou o Comando de Defesa Antiaérea e a Base da Força Aérea de Andrews Field, situada no estado de Maryland e separada de Washington pelo Rio Potomac. Meia hora depois, caças F-94 sondaram o aeroporto, sem nada encontrar. Mas, assim que os jatos se foram, os sinais luminosos reapareceram nas telas dos radares, movendo-se lentamente até o dia raiar. A notícia vazou e, diante da pressão do público, a imprensa e o Congresso exigiram ação da USAF.

Visoni conseguiu entrevistar os pilotos da FAB Armino Sousa Viriato de Freitas e Kleber Caldas Marinho, que estiveram envolvidos nos voos de interceptação em 1986, além do controlador que estava em serviço na torre de controle do aeroporto de São José dos Campos, Sérgio Mota da Silva, o primeiro militar a avistar as luzes naquela noite.

Todos foram unânimes em concordar que a teoria de Halász-Visoni dos plasmas "inteligentes" faz muito sentido e que seria a explicação mais provável.



Pilotos da FAB confirmaram perseguição aos sinais

## Pilotos confirmam ter visto OVNIs

Três pilotos militares confirmaram, em entrevista coletiva ontem, ter realmente visto sinais luminosos não-identificados no céu. Na segunda-feira passada, eles participaram de uma verdadeira caçada para identificar registros anormais verificados nos radares da Aeronáutica em São Paulo e Brasília. Além desses sinais luminosos, estranhos ecos nos radares impressionaram o Ministério da Aeronáutica, que nomeou uma comissão para investigar o caso.

Avertado pelo Centro de Controle Aéreo de São José dos Campos (SP), o piloto da Embraer, Alcir Pereira da Silva — que vinha de Brasília, foi o primeiro a ver o "ponto" luminoso, na direção da cidade de São Paulo. Ele tentou se aproximar mas o ponto logo desapareceu.

O tenente da Força Aérea Brasileira (FAB), Kleber Caldas Marinho, pilotando um F-5 que decolou da base aérea de Santa Cruz (RJ) disse ter visto um "ponto de luz de cor branca", que se deslocava em sentido horizontal. Afirmou que o mesmo em certo momento, mudava para as cores verde e vermelha. Kleber conseguiu se aproximar 24 quilômetros do ponto, que rumou em direção ao mar, quando o piloto retornou à sua base.

O capitão Márcio Brisolla Jordão, que pilotava outro F-5, saiu da mesma base 15 minutos depois, viu um "ponto fixo de cor vermelha, que não se movimentava". Tentou se

aproximar da luz, mas desistiu ao perceber que não teria combustível para retornar. Antes, o radar de Brasília detectou 13 "ecos" acompanhando o caça a uma distância de 35 quilômetros. Jordão, contudo, não visualizou os mesmos em seu radar de bordo.

Já o piloto do Mirage que saiu da base de Anápolis, capitão Armindo Souza Viriato, confirmou ter detectado no radar do Mirage "ecos" que se deslocavam em zigue-zague, entre Anápolis e Goiânia. Aproximou-se cerca de 10 quilômetros do local do "eco", mas não conseguiu avistar nada, embora a noite fosse clara.

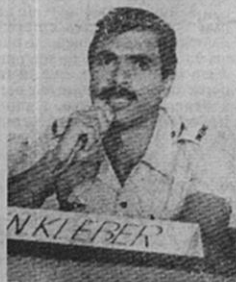
Os outros dois pilotos que participaram da operação — capitães Rodolfo da Silva Souza e Júlio Cezar Rozemberg — disseram não ter nenhum contato no radar de bordo, nem visual.

O tenente Francisco Hugo Freitas, chefe de controle do Centro de Operações de Brasília, que praticamente orientou todos os pilotos da FAB na caça, afirmou que em 14 anos de trabalho junto aos radares "nunca viu nada parecido se manifestar na tela". Não afastou, contudo, a possibilidade dos "ecos" serem fenômenos meteorológicos, ou mesmo a eventualidade de serem OVNIs.

Participaram também da coletiva o coronel Sidney Azambuja, chefe do Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro e major Ney Antunes Cerqueira, chefe do Comando da Defesa Aérea.



Jordão



Kleber



Os pilotos não chegaram a nenhuma conclusão

## Oficiais contam como observaram os OVNIs

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

Durante mais de duas horas, dez oficiais da FAB relataram os episódios por eles vividos no último dia 19 quando os radares do Centro Integrado de Defesa Aérea detectaram objetos voadores não-identificados nos céus de Goiás e na rota aérea Rio-São Paulo. Os cinco pilotos dos F-5 de Santa Cruz e dos Mirage de Anápolis revelaram o que viram, mas não chegaram a nenhuma conclusão sobre o que poderiam ser os pontos luminosos vistos nos céus.

A convocação da entrevista coletiva com os pilotos, com os chefes da operação e do Centro de Defesa Aérea e com os controladores dos radares encheu o auditório do Ministério da Aeronáutica de repórteres brasileiros e estrangeiros.

Ao final, apenas uma conclusão: os radares de terra do Centro Integrado de Defesa Aérea pilotaram objetos no céu, que perseguidos por aeronaves F-5 e Mirage não chegaram nem sequer a ser identificados. Segundo o capitão Márcio Brisolla Jordão, de 29 anos, que decolou de Santa Cruz, sua aeronave esteve a 50 km do ponto luminoso por ele visto, mas depois de ter voado uma hora e 20 minutos, e não tê-lo alcançado, preferiu voltar para a base, com recelo de ficar sem combustível. Seu avião carregava mísseis e canhões, mas a ordem que tinha era apenas identificar o alvo, o que, finalmente, não pôde ser feito por nenhum dos envolvidos.

### OUTROS

Um avião da Votec, com 27 passageiros, foi seguido quarta-feira por um objeto voador não-identificado durante 15 minutos quando fazia a rota Belo Horizonte—Uberlândia—São Paulo. Não só os tripulantes, mas todos os passageiros viram o objeto — redondo, de intensa luminosidade branca, verde e vermelha.

No céu de Maringá, Paraná, várias pessoas afirmaram ter visto um objeto na quarta-feira à noite, que foi até filmado por um cinegrafista da TV Cultura. O objeto emitia alternadamente luzes coloridas — azuis, vermelhas, verdes e às vezes prata.

COREIO BRASILEIRO 24-05-86.

O.E.S. PAULO. - 24.05.86.

## REFERÊNCIAS E NOTAS

- [1] PILOTOS que perseguiram OVNI's falam hoje à imprensa. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 23 maio 1986.
- [2] AERONÁUTICA faz relatório sobre OVNI's vistos no Sul. **O Globo**, Rio de Janeiro, 23 maio 1986.
- [3] 'CHARUTO voador' apareceu no Ceará na quarta-feira. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 23 maio 1986.
- [4] PILOTO da FAB foi seguido por treze objetos não identificados. **Folha da Tarde**, São Paulo, 24 maio 1986.
- [5] PILOTOS que perseguiram OVNI's falam hoje à imprensa. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 23 maio 1986; AERONÁUTICA faz relatório sobre OVNI's vistos no Sul. **O Globo**, Rio de Janeiro, 23 maio 1986.
- [6] MELHOR que o Halley. **IstoÉ**, São Paulo, 28 maio 1986. p. 28-29.
- [7] RANDHAS, Paulo. Caças da FAB perseguem OVNI. **Mecânica Popular**, São Paulo, ano 1, nº 1, julho-agosto de 1986. p. 8 e 10.
- [8] EQUIPE de vídeo filma OVNI sobre SP. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 31 maio 1986; VÍDEO-TAPE flagra mais um OVNI nos céus da cidade. **Folha da Tarde**, São Paulo, 31 maio 1986; DISCO voador enfeitiça São Paulo. **Notícias Populares**, São Paulo, 1 jun. 1986; COVO, Claudeir. A mobilização no céu brasileiro. *In*: O ASSUNTO é... Ufologia. **Planeta**, São Paulo, n. 14, outubro de 1986. p. 15.

[9] Fundada em 1926 por Elba Dias, à qual se reincorporou sua antiga edição suplementar *Eletrônica Popular*, fundada em 1956 por Gilberto Affonso Penna Júnior, que ainda era seu diretor-responsável em 1986.

[10] Sócio da Liga Americana de Radioamadores, Iwan Thomas Halász publicaria em 1993 o livro *Handbook do Radioamador* (São Paulo, Edusp, 1993).

[11] OS OVNI de 19 de Maio. **Antena Eletrônica Popular**, Rio de Janeiro, n. 3, v. 93, maio/jun. de 1986. Comentários, Notícias, QSP. p. 7/159.

[12] BARANOFF, Basílio. OVNI em maio de 1986. **PSI-UFO**, Campo Grande, n. 4, jan./fev. 1987. p. 29-33.

[13] DISCOS voadores aparecem na Europa. **Folha da Tarde**, São Paulo, 24 set. 1986.

[14] VISONI, Rodrigo Moura. Solucionada a Noite Oficial dos OVNI? **OVNI Pesquisa**, Contagem, n. 20, jun. 2024. p. 15-17.

[15] JOSEPH, R. *et al.* Extraterrestrial life in the thermosphere: plasmas, UAP, pre-Life, fourth state of matter. **Journal of Modern Physics**, v. 15, *issue* 03, 2024. p.322-376. DOI: 10.4236/jmp.2024.153015.

[16] Em 1985, Erling Strand divulgou um relatório denominado *Project Hessdalen 1984: Final Technical Report*.

DOCUMENTOS OFICIAIS

[REDACTED]

DEPARTMENT OF DEFENSE  
JCS MESSAGE CENTER

ROUTINE: ZYUW RUENGRAS78: 147200Z FROM THREE DIFFERENT TYPES OF RADAR SYSTEMS, LEADS  
P 272030Z MAY 86 FM USDAO BRASILIA BR ONE TO BELIEVE THAT SOMETHING ARRIVED OVER BRAZIL  
FM USDAO BRASILIA BR THE NIGHT OF 19 MAY.  
TO DIA WASHDC//DC-4A/AT-5//  
INFO USDAO RIO DE JANEIRO HQUSAF WASHDC//OIG/OCVA//  
AFIS WASHDC //IPS: PG1300//  
USCINCSO QUARRY HEIGHTS//SC02-1/B105// //COMSOBJ: 11//  
PRQJ: (U) NCAT  
INSTR: (U) US MG

[REDACTED] BRASILIA BR 05781 [REDACTED]

SERIAL: (U) IIR 6 809 0179 B6  
PASS: DIA PASS TO AIG 11881  
COUNTRY: (U) BRAZIL (BR)  
SUBJECT: IIR 6 809 0179 B6/BAF HAS A CLOSE  
ENCOUNTER OF THE FIRST KIND (U)  
WARNING: (U) THIS IS AN INFO REPORT, NOT  
FINALLY EVALUATED INTEL  
DOI: (U) 850521  
REQS: (U) INITIATIVE  
SOURCE: (U) VARIOUS BAF SOURCES/OPEN SOURCES

SUMMARY: (U) NUMEROUS UNIDENTIFIED OBJECTS WERE  
SIGHTED IN THE SKIES OVER BRAZIL, BUT BAF FIGHTERS  
WERE UNABLE TO INTERCEPT THEM.

TEXT: 1. [REDACTED] ACCORDING TO SOURCES, AT  
LEAST 20 UNIDENTIFIED OBJECTS WERE OBSERVED BY  
SEVERAL AIRCREWS AND ON RADAR THE NIGHT OF  
19 MAY 86. THE OBJECTS WERE FIRST SEEN BY THE  
PILOT OF A XINGU AIRCRAFT, TRANSPORTING OZIERES  
SILVA, FORMER PRESIDENT OF EMBRAER, BETWEEN SAO  
PAULO AND RIO DE JANEIRO. FIGHTERS WERE LAUNCHED  
FROM SANTA CRUZ AB (27555 4343W) AT APPROXIMATELY  
2100 HOURS. ALTHOUGH ALL THREE MADE RADAR CONTACT,  
ONLY ONE OF THE THREE PILOTS MANAGED TO SEE WHAT HE  
DESCRIBED AS RED, WHITE AND GREEN LIGHTS. SHORTLY  
AFTERWARD, RADAR CONTACT WAS MADE WITH SIMILAR  
OBJECTS NEAR BRASILIA AND THREE MIRAGES WERE  
LAUNCHED FROM ANAPOLIS AB (16145 4858W). ALL MADE  
RADAR AND VISUAL CONTACT AT 20,000 FEET. THEY  
REPORTED THAT THEY WERE ESCORTED BY THIRTEEN OF  
THESE DISKS WITH RED, GREEN, AND WHITE LIGHTS AT A  
DISTANCE OF ONE TO THREE MILES. THE OBJECTS THEN  
RAPIDLY DISAPPEARED FROM BOTH GROUND AND AIRBORNE  
RADARS.

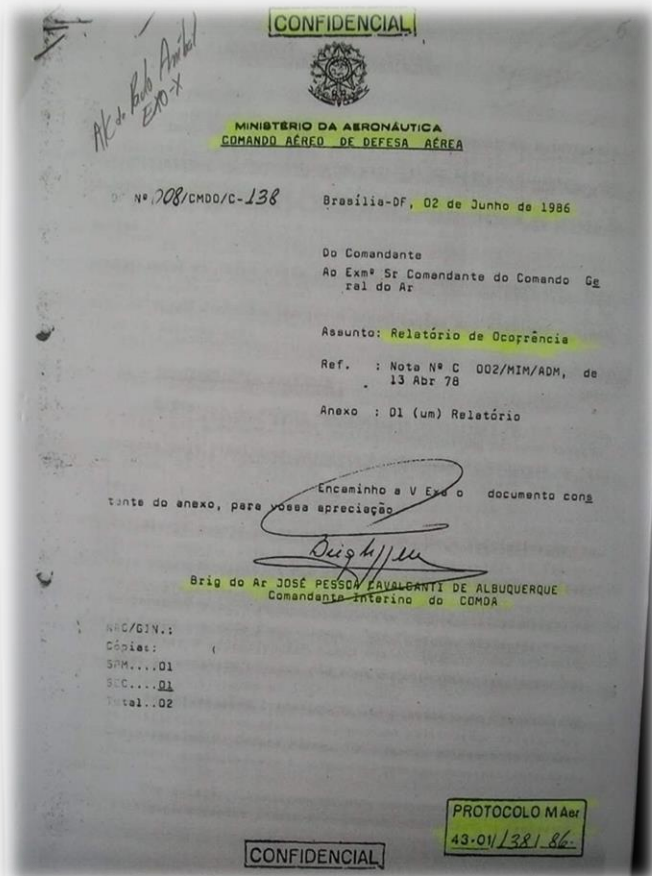
2. [REDACTED] THE AIR MINISTER IS QUOTED BY  
THE PRESS AS SAYING THERE WERE THREE GROUPS OF  
TARGETS ON THE GROUND RADAR AND THAT THE SCOPES  
OF THE AIRBORNE RADARS WERE SATURATED.

COMMENT: [REDACTED] WHILE RC DOES NOT BELIEVE  
IN UFO'S OR ALL THE HOPLA THAT SURROUNDS PREVIOUS  
REPORTING, THERE IS TOO MUCH HERE TO BE IGNORED.  
THREE VISUAL SIGHTINGS AND POSITIVE RADAR CONTACT

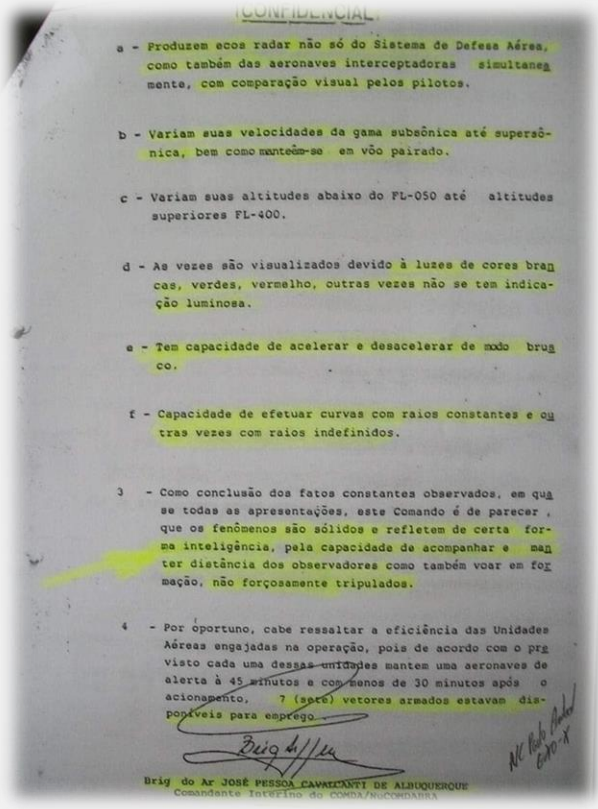
ACTION DC-4A(1) (U:5,7,8,F)  
INFO CJCS(4) NIDS(1) JS(2) SECDEF(9) USDP(11) ASD:PA&E(1)  
DI-3(1) NMIC(1) FIS-2B(1) JSI-4B(1) DIC-3A(1)  
AT-5(1) DIG(1) DE-3(1) DE-3C(2) DE-3C2(1) DE-4B(1)  
DI-5D(1) DI-1(1) DIA(1) DT-5(1) DC-4A5(1)  
+NPIC WASHINGTON DC//IEG//  
+SAFE  
+AIG 11881

MCN=B6147/05259 TDR=B6147/2010Z TAD=B6147/2010Z CDSN=MIA339  
PAGE 1 OF 1  
700007 MAY 86  
Quest Publications Int. Ltd. Page

Documento parcialmente censurado do Departamento de Defesa Americano  
sobre a Noite Oficial dos OVNIs no Brasil



Um dos documentos confidenciais do Ministério da Aeronáutica/NUCOMDABRA, datado de 2 de junho de 1986, que foram liberados pelo Governo sobre a Noite Oficial dos OVNI's. Cortesia de Paulo Aníbal Mesquita.



# **METODOLOGIA DE PESQUISA EM UFOLOGIA: AS SINCRONIAS E O CONTEXTO UFOLÓGICO**

**LALLÁ BARRETTO**

## **RESUMO**

O artigo aborda a metodologia de pesquisa em Ufologia, enfatizando a importância de sincronias e do contexto ufológico na análise de eventos relacionados a objetos voadores não identificados (UFOs). Utilizando o caso emblemático da Ilha João Donato (Maranhão, Brasil), discute-se a presença de um fenômeno ufológico constante e único, com interações cotidianas entre a população local e uma inteligência não identificada, manifestada por meio de uma “bola de fogo”. Os eventos foram situados no contexto das ocorrências ufológicas do norte do Brasil na década de 1970, incluindo a Operação Prato. A metodologia propõe a integração de sincronias e elementos contextuais, como avistamentos, documentos históricos e relatos locais, para ampliar a compreensão do conhecimento. A pesquisa sugere a existência de convenções simbólicas entre os extraterrestres e os humanos, além de explorar possíveis interesses em características genéticas e comportamentais da população local.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Metodologia. Ufologia. Sincronia. Ilha João Donato. Operação Prato.

## SOBRE A AUTORA



**LALLÁ BARRETTO** é a primeira mulher integrante da Comissão Brasileira de Ufólogos (CBU). Ufóloga, antropóloga, psicanalista e escritora, Doutora em Antropologia Psicanalítica pela Universidade Paris 7. Bacharelou-se em História pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS/UFRJ) e pós-graduou-se em História Social pela Universidade de São Paulo (USP).

Utiliza os conhecimentos obtidos para estudar Ufologia, trazendo novas interpretações e abordagens. Pesquisadora e acadêmica, vem desenvolvendo, em suas pesquisas de campo e de gabinete, conceitos e metodologia para fundamentar a Exoantropologia, na busca de conhecimento sobre as exohumanidades em contato com a humanidade terrestre. Sua principal pesquisa de campo é na Ilha João Donato – MA, onde ocorreu um caso ufológico durante a década de 1970, envolvendo muitas testemunhas e que permaneceu inédito até 2016.

Consultora das revistas ufológicas UFO e COSMOVNI, coeditora do CIFE – Canal Informativo de Fontes/Fenômenos Extraterrestres e Espaciais e colaboradora do Portal Fenomenum, possui artigos publicados nas principais revistas especializadas. Seu trabalho autoral de pesquisa e reflexão está reunido no blog [lallabarretto.com](http://lallabarretto.com).

Recebeu o Prêmio Destaque da Ufologia Brasileira, Serra da Beleza (RJ), 2020.



## OS EVENTOS UFOLÓGICOS COMO CASOS ÚNICOS

A chamada “Era moderna dos Discos Voadores” começou em 1947, com a incursão em nosso planeta de numerosas e diferentes manifestações ufológicas, quando a ciência e a tecnologia humana partiam para a exploração espacial, tornando a humanidade terrestre uma civilização cósmica na atualidade. Muitas ondas ufológicas passaram a acontecer, com avistamentos, pousos de naves e contatos com seres alegadamente extraterrestres que viraram notícia. Prevaleceu a partir dessa época a ideia de que as manifestações ufológicas – que se tornaram grandes casos emblemáticos da Ufologia mundial – seriam casos fortuitos, meros acidentes da passagem de outras civilizações em nosso planeta. Essa linha de pesquisa permitiu aprofundar e fixar o conhecimento das principais características do fenômeno ufológico.

Todo esse conhecimento foi ampliado ao longo do tempo, e o desenvolvimento atual da pesquisa reúne indícios da existência de portais, bases intraterrenas e subaquáticas, evidenciando a presença permanente de inteligências extraterrestres em nosso mundo, e não apenas incursões eventualmente observadas por testemunhas presentes no bom lugar e na hora certa. O acúmulo e a ampliação do conhecimento vêm revelando o fenômeno ufológico de maneira cada vez mais complexa e tudo indica que as manifestações ufológicas não são mesmo casos únicos e fortuitos, mas estão sempre relacionados a manifestações mais ou menos evidentes, antes, durante, e depois de um evento significativo, configurando sincronias. A sincronia é o estado ou condição de dois ou mais fenômenos ou fatos que ocorrem simultaneamente, relacionados entre si ou não.



Eventos relacionados entre si e que acontecem em sincronia, simultaneamente, formam o contexto ufológico. Confrontar um caso a outros fenômenos, até os parapsíquicos e paranormais, que ocorreram no mesmo tempo e no mesmo espaço pode complementar e até subverter o

entendimento mais pontual e evidente de um contato.

## O CONTEXTO UFOLÓGICO

Vamos definir o contexto ufológico como a sincronia de um conjunto de eventos que aconteceram antes, durante, e depois, numa região ou localidade, que tenham alguma relação com um caso que, por suas características significativas, se apresenta ao pesquisador como um caso único. O caso Betty e Barney Hill (EUA, 1961) é um bom exemplo para nossa argumentação.

Foi o primeiro caso de abdução amplamente divulgado, sua investigação fixou o conhecimento das características principais de uma abdução e a hipnose como instrumento para o aprofundamento dos casos ufológicos, por meio da obtenção de informações adormecidas na memória dos contatados. A hipnose regressiva revelou que um mapa estelar havia sido comunicado a Betty Hill por um de seus abdutores. Acontecimentos estranhos, envolvendo ainda os dois protagonistas, como pesadelos e crises de pânico, ocorreram durante todo o mês que se seguiu à abdução.

Mas, só foram integrados à pesquisa do caso muitos anos depois, em 1993, quando os pesquisadores alemães Joachim Koch e Hans-Juergen Kyborg passaram a integrar à pesquisa as sincronias, ou coincidências, definindo todo um contexto ufológico em torno do evento principal, o que levou a uma total subversão do que se acreditava estabelecido sobre o mapa cósmico desenhado sob hipnose por Betty Hill (BARRETTO, 2021a).

Neste artigo vamos fazer um exercício de metodologia de pesquisa, investigando em que medida a definição de um contexto ufológico e sua integração à pesquisa acrescenta, modifica, ou subverte as primeiras conclusões tiradas na construção do caso da Ilha João Donato (BARRETTO, 2020a), inédito até 2016, quando tomamos conhecimento dos fatos ocorridos nessa ilha de várzea, localizada no município de Palmeirândia, na Baixada Maranhense. O caso envolve numerosas testemunhas, que vivenciaram interações diárias com um objeto luminoso durante toda a década de 1970. A grande incidência de UFOs em todos os estados do Norte do Brasil nos anos 1970 – sendo a Operação Prato o evento maior desse período – define um contexto ufológico particularmente rico e complexo, que não poderia ser ignorado no estudo das manifestações ufológicas da Ilha João Donato, as quais vinham ocorrendo ao mesmo tempo que muitas outras manifestações em toda a região.

Para melhor construir esse contexto ufológico, além de consultarmos a literatura já produzida sobre o tema (GIESE, 1991; MENDES, 2019 etc.), consultamos também os documentos liberados via Campanha UFOs Liberdade de Informação Já, e que estão disponíveis no Arquivo Nacional.

Fomos por duas vezes à Ilha de Colares, no Pará, epicentro dos fenômenos da Operação Prato, tendo a oportunidade, em 2016 e 2017, de entrevistar testemunhas da década de 1970 e dos dias atuais (BARRETTO, 2021b). Levantamos o noticiário dos jornais maranhenses na década de 1970 e participamos do minicongresso *on-line* “A Operação Prato em perspectiva” (Canal do Edneu, YouTube). Consultamos o trabalho dos pesquisadores da casuística dos estados do Ceará, Piauí, Maranhão, Pará, Amazonas e Acre. Integramos ao contexto ufológico as informações contidas nas Cartas Ummitas (1956-2015), uma forma de contato polêmico, objeto do descrédito massivo promovido pelo acobertamento, mas que resiste e persiste inexplicado até os dias atuais.

O estudo crítico das Cartas Ummitas estabeleceu que as 1400 cartas, tratando de todos os campos da ciência e do saber, transmitidas por uma civilização alegadamente extraterrestre, são redigidas numa linguagem científica verificável pela ciência terrestre (PETIT, 1995), o que é para nós um critério de credibilidade para integrar ao contexto ufológico as informações diretamente pertinentes ao que foi observado e testemunhado na Ilha João Donato.

## **RESUMO DO CASO DA ILHA JOÃO DONATO – MA**

A Ilha João Donato é uma ilha de várzea, situada no município de Palmeirândia, na Baixada Maranhense. Os acontecimentos que nos foram relatados começaram no início dos anos 1970 e perduraram durante dez anos, mudando seu modo de manifestação no início da década de 1980, quando a iluminação pública chegou à região e duas estradas passaram a ligar a ilha às cidades de Palmeirândia e São Bento.

A ilha recebeu o nome de seu primeiro posseiro, João Donato, que teve cinco filhos que nela se instalaram com suas famílias. Essas primeiras famílias foram crescendo e se mesclando com os casamentos entre primos, mas também com algumas pessoas vindas de fora, que integraram



o núcleo familiar por aliança, ou ainda um ou outro posseiro a quem a família cedeu algum pedaço de terra. Totalmente isolada no início da década de 1970, somente de barco se podia entrar e sair da ilha. No início daquela década, viviam na ilha por volta de quinze famílias, todas aparentadas, “todos primos”, no dizer da historiadora da família.

Silvino Araújo Sodré foi um dos filhos de João Donato a se instalar na ilha. Teve quinze filhos com Dona Ires Abreu. Além desses, nas suas andanças de caixeiro viajante, teve muitos outros filhos por todo o Maranhão. Grande patriarca, sempre que sabia de algum filho seu em algum lugar, ia buscar para ser criado com sua família na Ilha João Donato. Dos quarenta e cinco filhos conhecidos de Silvino, vinte e cinco moraram na ilha. Além do isolamento geográfico, a ilha constituía, assim, também um microcosmos genético.

Uma bola de fogo vermelha passou a se manifestar na ilha, no início dos anos 1970. Ela parecia ter origem numa estrela que vivia permanentemente no céu e se destacava das outras. Quando observada, essa estrela crescia, se tornando uma bola de fogo. O Aparelho ou Tocha, como também ficou conhecida, reagia à presença de qualquer tipo de fogo resultante das atividades dos moradores.

A total falta de luz elétrica obrigava a população a sair com lamparinas para iluminar o caminho, ou bastava o lume de um cigarro aceso, ou qualquer outro tipo de fogo, para que investisse sobre o portador, obrigando-o a fugir para encontrar abrigo.

O Aparelho foi se tornando de tal maneira presente, gerando tamanho medo, que afetou a vida cotidiana dos moradores, os quais passaram a não mais sair de casa logo que caía a noite. A bola de fogo foi relatada por algumas testemunhas como tripulada por seres de baixa estatura, identificados como “anõezinhos”, exibindo comportamento inteligente. Outra característica interessante do Aparelho era reagir às palavras dirigidas a ele. Por exemplo, se alguém dissesse “lá vem o Aparelho”, ou “olha lá a Tocha”, etc., a bola de fogo retrocedia, voltando à sua forma de estrela.

Até o momento da nossa pesquisa, não recolhemos relatos de abdução. Uma das testemunhas, que era criança na época, se viu curada de um corte no tendão do pé, sem que se possa explicar essa cura.

Silvino Araújo Sodré e sua família parecem ter sido alvo do interesse da inteligência que se manifestava como uma bola de fogo, às vezes tripulada por seres de baixa estatura, porque tanto Dona Ires como muitos de seus filhos tiveram contato muito próximo com esse objeto. A estrela ficava bem visível, acima da casa, sempre que Silvino voltava de suas atividades comerciais. Certa vez, a luz investiu na sua direção.



Muito ágil e decidido, Silvino escapou, mas ficou com a certeza de ter escapado de alguma coisa totalmente desconhecida.

A família de Silvino apresenta particularidades que chamam a atenção, pela violência exacerbada do patriarca sobre sua mulher e seus filhos, o total controle que exercia sobre todos, a crueldade dos abusos físicos e psicológicos que impunha a todos os seus familiares, raramente encontrados na literatura psiquiátrica. O ambiente era aterrador. Muitas outras manifestações ocorriam ao mesmo tempo que a presença cotidiana do Aparelho, lideradas por esse objeto.

Ninguém, salvo em caso de muita necessidade, circulava na ilha à noite. E os moradores observavam, olhando pela janela, luzes fortes, como clareiras ao longe, como se alguma coisa estivesse sendo feita por uma inteligência que não admitia observadores. Viviam em permanente estado de alerta, na escuridão, e com medo.

Foi estabelecida uma interação, um modo de contato que podemos interpretar como um ponto zero do pacto simbólico, entre a alegada inteligência extraterrestre e os terráqueos da Ilha João Donato. O pacto simbólico é um acordo inconsciente do nosso aparelho cognitivo de *Homo sapiens* que dá significado à articulação linguística. O Aparelho investia contra uma pessoa que não estivesse seguindo as regras que impuseram à vida dos contatados da ilha. Se a pessoa se dirigisse a ele, dizendo “lá vai o Aparelho”, ou “olha a Tocha”, ela se recolhia. Esse pacto significativo existe como operação psíquica necessária para que um ponto de entendimento comum permita dar sentido aos sons e ver emergir a lógica de uma linguagem compartilhada por todos. Esse primeiro princípio de compreensão foi exercitado no comportamento do Aparelho em interação com a população da ilha.



A chegada da iluminação pública, no início dos anos 1980, marcou uma mudança no modo de contato. As manifestações deixaram de ser cotidianas, e ficaram mais distantes, limitando-se a avistamentos no céu, embora contatos com os mesmos pequenos seres, os “anõezinhos”, tenham sido

reportados em 1984. Relatos das testemunhas mais novas da ilha levam a pensar que o acompanhamento genético continua até os dias de hoje.

## CONCLUSÕES DA PESQUISA ATÉ 2019

Apresentamos a construção do caso da Ilha João Donato no Congresso de Ufologia de Curitiba, em 2017, e publicamos seu aprofundamento na Revista UFO de dezembro de 2019. Avançamos nesses trabalhos quatro hipóteses principais:

1. De que acontecia na ilha um projeto de observação contínua de um grupo humano que constituía um microcosmos genético, com a predominância do sangue O+. A ausência de abduções conhecidas, que evidenciassem um maior interesse pela biologia humana, nos leva a pensar que a homogeneidade genética da população a tornou interessante para a observação do comportamento do grupo familiar humano.
2. De que Silvino Araújo Sodré tivesse seu comportamento afetado pelas luzes que frequentavam a ilha na década de 1970: elas teriam acirrado sua autoridade natural para fins de observação e experimentação psicológica dele e do grupo familiar.



(Adoraria conhecer esses estudos extraterrestres sobre o patriarcado maranhense!)

3. De que a inteligência atuante teria estabelecido uma convenção significativa com os humanos, um pacto simbólico necessário para a emergência da linguagem como meio de comunicação. Essa convenção significativa foi exercida no mecanismo de aproximação e distanciamento do Aparelho, mediado pela comunicação verbal humana quando o objeto se aproximava. Ficou convencionado que falar com o objeto o mantinha à distância.
4. De que o contato persiste mais distanciado até hoje, mas continua interessado na homogeneidade genética, pois, em 2014, duas irmãs, casadas com dois irmãos, testemunharam avistamentos e ocorrências estranhas, evidenciando a continuidade do interesse na configuração genética.

## **O CONTEXTO Ufológico EVIDENCIA AS CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS DO CONTATO NA ILHA JOÃO DONATO**

Reconstituímos o contexto ufológico do norte do Brasil em 2018. No Ceará, pelo trabalho de renomados ufólogos, como Agobar Peixoto e Welliston Paiva, e grupos de pesquisa ufológica, sabemos que muitos eventos impactantes vinham acontecendo desde o início da década. Os jornais começam a noticiar esses acontecimentos a partir do caso Barroso, ocorrido na cidade de Quixadá, em 1973.

Os jornais do Piauí começam a noticiar avistamentos em 1969.

O trabalho do grande pesquisador piauiense, Flávio Tobler, à frente da União de Pesquisas Ufológicas do Piauí (UPUPI), tem reunido um importante registro de casos ufológicos impressionantes durante toda a década (<https://www.upupi.com.br>).

A imprensa do Maranhão começa a noticiar, de maneira massiva, a partir do caso Ilha dos Caranguejos (São Luís, 1977), os eventos que vinham ocorrendo em toda a Baixada Maranhense, onde se situa a Ilha João Donato, no litoral Norte do estado, e na fronteira com o estado do Pará.

No início de 1977, os jornais do Pará começam a noticiar anomalias, contribuindo para que o governo brasileiro mandasse à região uma missão sigilosa, a Operação Prato, para investigar uma multiplicidade de diferentes tipos de objetos e de contato, que já vinham acontecendo nos outros estados desde o início da década: foram registrados nove objetos diferentes nos céus, submergindo ou emergindo dos mananciais da região. Os contatos visuais e telepáticos, a troca de sinais luminosos e até verbais, via rádio, foram individuais, mas também de massa.

A comparação com os eventos registrados no contexto ufológico evidencia as particularidades dos eventos da Ilha João Donato. Primeiramente, muitos objetos tecnológicos, naves e luzes foram profusamente observados em toda a região, enquanto na Ilha se verificava a onipresença cotidiana de um único tipo de objeto, o Aparelho ou Tocha, estrela/bola de luz que se apresentava muitas vezes tripulada por seres com a mesma morfologia humana, sendo, porém, de baixa estatura, identificados como “anõezinhos”.

Muitas abduções, ataques físicos, e pousos de naves são encontrados no contexto ufológico durante toda a década, mas por enquanto não temos nenhuma evidência de que isso tenha acontecido na Ilha João Donato. A comparação com o contexto ufológico nos leva a pensar que o comportamento dos moradores estava sob a observação e a influência de um único tipo de objeto, sem contato físico direto.



As manifestações ufológicas mudaram seu modo de operar na ilha a partir de 1980: o Aparelho ficou mais distante e sua presença deixou de ser cotidiana.

Na fronteira do Piauí com o Maranhão, houve uma grande onda ufológica entre 1978-1982, com ataques a pessoas e animais. Foi registrado o caso Waquim, um encontro amistoso com seres alienígenas. Uma onda ufológica, com contato de massa e confrontos com objetos, ocorreu entre 1981-1986 em Paranama. Na cidade de Miguel Leão, entre 1999-2000, foi registrado importante contato de massa, com pouso de naves e envolvimento militar.

O pesquisador Rony Vernet levantou as manifestações que começaram a ocorrer no estado do Acre, em 2013-2014, na etnia Ashaninka, com pouso de objetos e ataques a pessoas; na tribo Kampa, no rio Amônia, entre 2013-2015; na tribo Kampa e Isolados do Envira, em 2016. Foram eventos tão significativos que envolveram órgãos públicos como a FUNAI, a Polícia Federal e o Ministério Público ([youtube.com/c/ronyvernet](https://www.youtube.com/c/ronyvernet)).

## AMPLIAÇÃO DO CONTEXTO UFOLÓGICO

No ano de 2020, estávamos lendo as cartas que a alegada civilização extraterrestre, proveniente do planeta Ummo, situado a 14,5 anos-luz da Terra, disseminava entre diferentes interlocutores terrestres para informar sobre sua civilização. Os ummitas alegam ter chegado ao nosso planeta em 1956 para informar os terráqueos sobre sua civilização por meio de cartas datilografadas versando sobre todos os campos de conhecimento, como física, química, biologia, matemática, psicologia, religião, sociologia etc. Isso em respeito à lei cósmica que proíbe uma civilização de interferir diretamente na evolução de um planeta visitado. 1400 cartas se encontram hoje catalogadas e submetidas a todo tipo de pesquisas e questionamentos (<https://ummo-ciencias.org/>) e o contato continua ativo, seguindo nosso desenvolvimento tecnológico de comunicação, via Twitter e WhatsApp.

Desde o início, o caso ummita foi alvo frontal do acobertamento, sendo até hoje considerado fraude pelo grande público. Porém, nenhuma das alegações de fraude puderam ser comprovadas, o contato continua ativo e resta demonstrar a possibilidade de pessoas ou grupos organizarem conhecimentos aprofundados, em todos os campos do saber, durante mais de 40 anos, sem serem identificados e descobertos. Ao contrário, existe um indício comprovadamente forte para pelo menos levarmos em consideração o conteúdo das cartas ummitas: a linguagem científica foi testada pelo físico francês Jean-Pierre Petit, do Centro Nacional de Pesquisa Científica da França (CNRS), que reconheceu como científicas as informações contidas nas cartas, de 50 a 100 anos mais avançada do que a ciência terrestre.

Trata-se de um fato incontestável, que nos leva a considerar que a origem extraterrestre das cartas é mais do que uma ideia sedutora, sobretudo quando duas cartas contêm informações coerentes com os acontecimentos da Ilha João Donato.

Lemos na Carta D53 (1966) que em 1946 chegaram à Terra seres provenientes do planeta OUYAAUYTEE WEE, situado a 96,885 anos-luz da Terra. A carta nos descreve esses seres como “pequenos indivíduos” cujo interesse é realizar experiências psíquicas e parapsíquicas nos humanos terrestres, conferindo grande importância às manifestações artísticas acústicas, como a música e a linguagem, além de experiências gustativas. A carta informa que o grande objetivo desses seres era criar nos humanos terrestres UTIORAA EUUNNA, um “quadro psíquico anormal e diferente dos costumes habituais para observar as reações dos sujeitos submetidos à experiência e poder conhecer também seu psiquismo.”

Os “pequenos indivíduos”, como anõezinhos, foram vistos, relatados e até desenhados pelas testemunhas da ilha.



*Desenho de Rosa Abreu representando os seres -  
Arquivo Lallá Barretto*

## CONCLUSÕES SOBRE O MÉTODO

Situado no seu contexto ufológico, o caso da Ilha João Donato revelou significativas diferenças com o que vinha acontecendo em toda a região Norte do Brasil, definindo uma forma particular de contato ao longo de 10 anos.

Definir o contexto ufológico em que se insere um caso principal deve ser então um imperativo metodológico, a ser integrado à pesquisa para ampliar o entendimento do caso principal.

Em que medida a referência ao contexto ufológico modificou nossas primeiras conclusões, que, caso contrário, teriam permanecido fixadas a uma interpretação?

Essas informações vieram confirmar nossas primeiras interpretações, de que o protagonista do caso, Silvino Araújo Sodré, assim como toda a sua família, estariam sob a influência direta do objeto que frequentava a ilha, exacerbando seu comportamento com violências físicas e psicológicas para fins de observação de um grupo familiar humano, onde 90% dos membros tinham o mesmo tipo de sangue, O+. Como sabemos, o sangue O+ é o mais comum na espécie humana.

Até a leitura das cartas, o aparecimento na ilha, em 2016, de uma palmeirinha que cresceu no meio de um caminho onde todos passavam, e onde normalmente nenhuma plantinha cresceria, ficou sem explicação para nós. Essa palmeirinha apresentava movimentos ininterruptos, emitindo um som “zip, zip, zip”, como se fosse uma antena ou algum outro objeto tecnológico. Sabermos que esses seres se interessavam por experiências acústicas, como a música e a linguagem, esclarece talvez que a tal “palmeirinha tecnológica” estaria ali para captar os sons emitidos pelos transeuntes que passavam conversando, assobiando, cantando?

Essa informação nos levou a rever nossa interpretação inicial do pacto simbólico, de que havia o estabelecimento de uma convenção significativa entre a inteligência atuante na ilha e seus moradores. Afinal, talvez a cumplicidade não fosse tão grande assim!

Podemos reformular essa primeira interpretação, pensando que a aproximação da luz teria simplesmente o objetivo de provocar e registrar as reações humanas por meio da fala, de acordo com o interesse dos “pequenos indivíduos” por experiências acústicas da linguagem e da música.

A aplicação do método de inserção do caso no contexto ufológico ampliou e modificou nossa primeira interpretação do caso, enriquecendo e abrindo novas perspectivas para a continuidade da pesquisa.

Construir o contexto ufológico depende do acesso dos pesquisadores a diferentes tipos de documentos. Os documentos produzidos pelas instâncias governamentais são da maior importância pelo seu potencial “valor de prova” dos eventos ufológicos, impalpáveis por natureza. O acobertamento desses documentos vem dificultando o desenvolvimento de métodos que introduzam racionalidade nos estudos do fenômeno ufológico.

No caso do contexto ufológico do Norte do Brasil na década de 1970, os documentos da Operação Prato, liberados pela ação decidida da Comissão Brasileira de Ufólogos (CBU) em 2009, constituem um *corpus* documental único, que permitiu a ampliação de informações e a “comprovação” da realidade das manifestações do fenômeno UFO, por se tratar de documentos oficiais.

Como membro da CBU, aproveitamos a oportunidade para ressaltar aqui a importância da liberação de documentos oficiais para a produção de conhecimento. Os EUA, grande coordenador do acobertamento no Ocidente, parece ter inaugurado uma nova era de transparência na abordagem do fenômeno ufológico.

Uma sucessão de novas ações, a partir de 2017, quando popularizaram o termo UAP (Unidentified Aerial Phenomena/Fenômeno Aéreo não Identificado) em detrimento da apelação UFO, demonstra uma nova posição, adotando uma nova palavra, livre das implicações históricas que marcaram a abordagem do fenômeno no período iniciado em 1947.

O reconhecimento pelo Pentágono, em 2021, da realidade física dos objetos observados é um convite inequívoco para uma nova fase de estudo dos UAPs. Quando escrevemos (novembro de 2024), aguardamos a 2ª audiência pública no Congresso dos EUA, onde falarão, novamente sob juramento, ex-funcionários do governo que afirmam que o país detém restos de objetos e corpos de seres alienígenas (entidades biológicas extraterrestres) acidentados em nosso planeta.

Nesta nova era de novas abordagens, num novo momento, em que a própria humanidade já se tornou uma civilização cósmica, produzir conhecimento sobre outras civilizações extraterrestres torna-se cada dia mais urgente. E esse conhecimento é produzido e validado em grande parte pela liberação dos documentos oficiais.

## REFERÊNCIAS

BARRETTO, Lallá. **A hora da Estrela**. 2020b. Disponível em <https://lallabarretto.com/2020/08/25/a-hora-da-estrela/>. Acesso em: 8 dez. 2024.



BARRETTO, Lallá. **Colares hoje: perspectivas de pesquisa ufológica com a liberação dos documentos oficiais.** Disponível em <https://lallabarretto.com/2020/08/25/colares-hoje-perspectivas-de-pesquisa-ufologica-com-a-liberacao-dos-documentos-oficiais/>. Acesso em: 8 dez. 2024.

BARRETTO, Lallá. **A Operação Prato em perspectiva.** Disponível em <https://lallabarretto.com/2021/03/30/a-operacao-prato-em-perspectiva/>. Acesso em: 8 dez. 2024.

BARRETTO, Lallá. **O mapa cósmico de Betty Hill: a nova era espacial, o desacobertamento, as sincronias em Ufologia.** 2021<sup>a</sup>. <https://lallabarretto.com/2021/05/06/o-mapa-cosmico-de-betty-hill-a-nova-era-espacial-o-desacobertamento-as-sincronias-em-Ufologia/> Acesso em: 8 dez. 2024.

CANAL DO EDNEU. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=nKcrSxelYfw>. Acesso em: 8 dez. 2024.

GIESE, Daniel Rebisso. **Vampiros extraterrestres na Amazônia.** Belém: Farangola, 1991.

MENDES, Carlos. **Luzes do medo.** Curitiba: Biblioteca UFO, 2019.

PETIT, J-P. *Le mystère des ummites: une science venue d'ailleurs?* Paris: Albin Michel, 1995.

# TRANSIÇÃO PARADIGMÁTICA: REVOLUÇÃO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

FLORI ANTONIO TASCA

## RESUMO

Este artigo explora a introdução da Exopolítica e do Exodireito como novos paradigmas nas ciências sociais, considerando um cenário de transição científica e filosófica. A partir dos estudos de Thomas Kuhn sobre mudanças paradigmáticas e do conceito de Exopolítica, cunhado por Alfred Webre, analisamos a possível integração da humanidade em uma sociedade estelar e as implicações dessa integração para o conhecimento científico, jurídico e social. A análise inclui uma revisão histórica da evolução do conhecimento astronômico, desde Copérnico e Galileu até Edwin Hubble, além das implicações do reconhecimento da existência de inteligências alienígenas para o futuro da humanidade. Discutem-se ainda as evidências e os desafios que a ciência enfrenta ao considerar a possibilidade de contato com outras civilizações.

## PALAVRAS-CHAVE

Exopolítica. Exodireito. Revolução Científica. Alienígenas.

## SOBRE O AUTOR



**FLORI ANTONIO TASCA**, gaúcho radicado no Paraná, é graduado em Filosofia pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2018), mestre em Direito Privado (1997) e doutor em Direito das Relações Sociais (2001) pela Universidade Federal do Paraná. No campo profissional, é advogado (1993-) especialista em recursos cíveis, com forte atuação nos Tribunais brasileiros, além de empresário (2000-) no ramo cultural, titular de Tasca Editorial (projetos especiais), Instituto Flamma (educação corporativa) e Instituto Ômega (cultura geral). Exerceu a função de Juiz Leigo Voluntário para o Tribunal de Justiça do Paraná (2009-2014). Foi professor universitário durante duas décadas, atuando como docente, pesquisador, consultor e gestor educacional em Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas. É membro benemérito do Grande Oriente do Brasil (2018), sócio efetivo do Centro de Letras do Paraná (2006), membro do Instituto dos Advogados do Paraná (2010), integrante da Academia de Cultura de Curitiba (2000). É membro honorário da Força Aérea Brasileira (2009). Especialista em Exociências Sociais, participou de várias entidades de cunho ufológico, proferindo conferências e seminários em eventos de abrangência nacional (2015-). Fundou e coordena o PATOVNI – Grupo Ufológico Paraná (2015-), entidade dedicada a estudar e a divulgar temas sobre Cosmologia e Ufologia. É membro da Comissão Brasileira de Ufólogos.

É editor da Revista COSMOVNI.

Contato: [fa.tasca@tascaadvogados.adv.br](mailto:fa.tasca@tascaadvogados.adv.br)

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a humanidade tem enfrentado questionamentos fundamentais sobre sua posição no Universo, impulsionados por avanços científicos e por uma crescente discussão sobre a possibilidade de existência de outras civilizações inteligentes. A Exopolítica emerge nesse contexto como uma abordagem inovadora, propondo a integração da humanidade em uma "sociedade estelar" mais ampla e desafiando a visão tradicional das ciências sociais e naturais.

Ao trazer à tona a possibilidade de que não estamos sozinhos no Cosmos, a Exopolítica busca preencher lacunas deixadas pela ciência convencional, que muitas vezes desconsidera relatos de fenômenos que desafiam a crença científica dominante. Essa abordagem tem implicações profundas para o modo como compreendemos a natureza, a tecnologia e a própria estrutura social da humanidade.

O conceito de Exopolítica foi desenvolvido pelo jurista Alfred Webre (1942-), que a definiu como a "nova ciência política do espaço exterior", fundamentada na premissa de haver interações entre diferentes civilizações avançadas no Universo, pautadas por um sistema de governança e regulação. Tal ideia desafia o paradigma antropocêntrico dominante na ciência tradicional, propondo uma nova forma de pensar as relações humanas e interestelares.

A introdução desse novo campo de estudo tem sido associada a uma possível revolução científica, conforme descrita pelo físico, historiador e filósofo da ciência Thomas Samuel Kuhn (1922-1996) em sua obra *A estrutura das revoluções científicas* (1962).



Kuhn argumenta que a ciência evolui por meio de mudanças de paradigmas, as quais ocorrem quando um conjunto de ideias estabelecidas é desafiado por descobertas e anomalias, levando à formulação de uma nova visão de mundo.

## PARADIGMAS CIENTÍFICOS NA ASTRONOMIA

A teoria das revoluções científicas de Kuhn oferece um arcabouço útil para entender o que está em jogo com o surgimento da Exopolítica. Segundo ele, a ciência se desenvolve em dois momentos principais: a "ciência normal" e a "ciência extraordinária".

Durante os períodos de ciência normal, os cientistas acumulam conhecimento com base em um paradigma aceito, utilizando um conjunto de teorias e métodos que explicam a maioria dos fenômenos observáveis. No entanto, quando anomalias surgem — eventos ou dados que não podem ser explicados pelas teorias vigentes —, a ciência entra em crise. Esse estado de crise cria a oportunidade para que um novo paradigma seja proposto, redefinindo a compreensão da realidade e gerando uma "revolução na ciência".

A história do conhecimento astronômico ilustra bem esses processos de transição paradigmática.



*Representação de Galileu Galilei.*



*Representação de Edwin Hubble.*

No século XVI, o astrônomo e matemático Nicolau Copérnico (1473-1543) propôs o modelo heliocêntrico, que desafiava a visão de que a Terra era o centro do Universo.

Essa ideia, que contradizia séculos de conhecimento baseado no sistema geocêntrico do astrônomo e geógrafo Claudio Ptolomeu (100-168), encontrou resistência inicial, mas foi depois corroborada pelas observações do astrônomo e físico Galileu Galilei (1564-1642). Ao usar um telescópio rudimentar, Galileu descobriu que Júpiter possuía luas orbitando ao seu redor, demonstrando que nem tudo girava em torno da Terra. Essas observações foram fundamentais para abalar a visão de mundo centrada na Terra, que era apoiada pela Igreja Católica e pela maior parte da "comunidade científica" da época.

A próxima grande mudança veio no início do século XX, quando o astrônomo Edwin Hubble (1889-1953) provou que o Universo estava em expansão e que a Via Láctea era apenas uma entre muitas galáxias. Essa descoberta novamente deslocou a posição da humanidade no Universo, desafiando a noção de que nossa galáxia continha "o todo".

Cada uma dessas mudanças ocorreu com maior ou menor resistência dos que se aferravam aos padrões convencionais, mas, finalmente, as novas ideias abriram caminho para avanços significativos na Astronomia e na compreensão do Cosmos. Agora, e no mesmo sentido, a Exopolítica propõe que a presença de inteligências extraterrestres pode ser a próxima grande transição paradigmática, exigindo uma revisão profunda das nossas teorias sobre a vida e o lugar da humanidade no palco cósmico.



## **EXOPOLÍTICA E EXODIREITO: UMA NOVA ORDEM NAS RELAÇÕES INTERPLANETÁRIAS**

A introdução do conceito de Exopolítica e, conseqüentemente, do Exodireito traz consigo a necessidade de reavaliar as estruturas normativas e de governança da Terra. A Exopolítica busca criar um entendimento sistemático das relações entre a humanidade e possíveis civilizações alienígenas, tratando temas como a cooperação interestelar, os direitos de civilizações não humanas e a regulamentação de trocas de tecnologia e de conhecimento.

Webre argumenta que, assim como os países têm desenvolvido sistemas de Direito Internacional para regular suas interações, também seria necessário um sistema de "direito estelar", ou Exodireito, para disciplinar o contato entre humanos e seres de outras raças de forma ética e segura.

Esse conjunto de normas teria o objetivo de proteger os direitos de todos os envolvidos e garantir que qualquer forma de cooperação ou intercâmbio entre civilizações seja conduzida em bases justas. A ideia de que a Terra poderia fazer parte de uma comunidade estelar mais ampla também sugere ser preciso reconsiderar nossos conceitos de soberania e governança.

Essa perspectiva, ainda que pareça futurista, encontra paralelos em teorias que já foram propostas por especialistas no passado.

Um exemplo é o artigo do jurista Haroldo Valladão (1901-1987) denominado “Direito Interplanetário e Direito Intergentes Planetárias”, publicado em 1958, no qual ele antecipava a necessidade de uma nova ordem jurídica, necessária para lidar com possíveis interações entre humanos e seres de outros planetas, em um momento no qual a Era Espacial começava a se desenhar.

## EVIDÊNCIAS UFOLÓGICAS E O DESAFIO PARA A CIÊNCIA CONVENCIONAL

A Ufologia tem sido um campo que reúne uma grande quantidade de relatos e evidências que, se considerados válidos, poderiam alterar profundamente nossa compreensão do Universo. Desde o incidente de Roswell (1947), há incontáveis testemunhos que sugerem a presença de seres alienígenas na Terra, em situações que incluem simples avistamento de OVNI, contatos próximos, relatos de abduções e até mesmo trabalho cooperativo entre humanos e aliens.





Muitos desses testemunhos vêm de fontes consideradas confiáveis, como oficiais militares e funcionários de alto escalão de governos. Embora tais relatos não sejam aceitos como evidência concreta pela maior parte da comunidade científica, eles representam uma forma de "anomalia", nos termos de Kuhn — fenômenos que a ciência convencional não tem conseguido explicar satisfatoriamente.

Nos últimos anos, alguns governos, como o dos EUA, começaram a liberar documentos e vídeos mostrando fenômenos aéreos anômalos, agora chamados UAPs.

Em 2020, o Pentágono divulgou vídeos de pilotos da Marinha que mostravam objetos realizando manobras impossíveis para as aeronaves conhecidas, reacendendo o interesse público e acadêmico no fenômeno dos OVNI. No Brasil, recentemente foram divulgados 35 novos documentos sobre “incidentes” em território nacional, envolvendo aeronaves comerciais, além de centenas de outros casos documentados, disponíveis para consulta pública no Arquivo Nacional.

A liberação desses documentos sugere que o fenômeno é levado a sério em círculos militares e governamentais, ainda que oficialmente



continue sendo tratado como algo marginal no campo científico. A crescente atenção a esses eventos pode indicar um momento de crise do paradigma científico atual, abrindo espaço para que novas teorias sejam desenvolvidas e discutidas.

## CONCLUSÃO

A Exopolítica representa uma tentativa de responder a uma série de questões que emergem da possibilidade de que a humanidade seja apenas uma das muitas raças sencientes do Universo. Ao propor um novo campo de estudo para as ciências sociais, que considera a interação com civilizações alienígenas, a Exopolítica sugere que estamos vivendo um momento de potencial transição paradigmática. Assim como as ideias de Copérnico, Galileu e Hubble (entre tantos outros) revolucionaram nossa visão de mundo, a aceitação de que existem outras civilizações inteligentes redefinirá por completo nossa compreensão da vida, da ciência e das relações humanas.

No entanto, a aceitação desse novo paradigma depende da capacidade da ciência de se abrir a novas possibilidades e de investigar de forma rigorosa as evidências disponíveis. A preparação para um possível contato formal com inteligências alienígenas representa não só um desafio científico, mas também cultural e filosófico, exigindo que repensemos nossos conceitos de identidade, ética e justiça em um contexto muito mais amplo do que o tradicionalmente considerado. Se a humanidade está pronta (ou não) para tal mudança, é uma questão em aberto, mas a discussão sobre a Exopolítica pode ser um passo crucial nesse processo de adaptação ao desconhecido.

## REFERÊNCIAS

HUBBLE, Edwin P. *A relation between distance and radial velocity among extra-galactic nebulae*. Proceedings of the National Academy of Sciences, v. 15, n. 3, p. 168-173, 1929.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1962.

SALLA, Michael. *Exopolitics: Political implications of the extraterrestrial presence*. Tempe: Dandelion Books, 2004.

TASCA, Flori Antonio. Da exopolítica ao exodireito. **Revista Exociência**, ISSN 2359-5345, Atibaia: Instituto Mukharajj Brasilan, p. 39-61.

TASCA, Flori Antonio. **Exopolítica e Exodireito: Novo Paradigma nas Ciências Sociais**. Palestra proferida no I Seminário de Preparação para o Contato Extraterrestre e Exopolítica, promovido pela Revista UFO, 16 dez. 2017.

TASCA, Flori Antonio. **O Paradigma Alien: revolução nas Ciências Sociais**. Curitiba: Tasca Editorial, 2023.

TICHETTI, Thiago Luiz. Documentos liberados mostram invasão de UFOs no Brasil: pilotos são as testemunhas. **Revista UFO**, Campo Grande, n. 289, set. 2024.

VALLADÃO, Haroldo. Direito interplanetário e Direito intergentes planetárias. **Revista Forense**, Rio de Janeiro, n. 177, mai./jun. 1958.

WEBRE, Alfred L. *Exopolitics: politics, government, and law in the Universe*. Universe Books, 1999.

# ESTAMOS PRONTOS PARA UM ENCONTRO OFICIAL COM EXTRATERRESTRES?

MARCO AURÉLIO GOMES VEADO

## RESUMO

O artigo discute os desafios e implicações de um possível contato oficial entre a humanidade e civilizações extraterrestres. O autor explora os obstáculos de uma viagem interplanetária, como a identificação de exoplanetas, riscos biológicos, barreiras de comunicação e a imprevisibilidade da hostilidade alienígena. São abordados também o paradoxo de Fermi e a hipótese do "grande filtro", que sugerem a possibilidade de destruição de civilizações. O uso da inteligência artificial e robôs para superar os desafios de uma viagem espacial é proposto. Por fim, o autor sugere que a humanidade deveria focar no conhecimento do próprio planeta antes de explorar o Universo, questionando se bases extraterrestres já não estariam situadas em locais inexplorados da Terra, como os oceanos.

## PALAVRAS-CHAVE

Contato alienígena. Exoplanetas. Paradoxo de Fermi.  
Inteligência artificial.

## SOBRE O AUTOR



**MARCO AURÉLIO GOMES VEADO** é aposentado, Administrador de Empresas por formação, escritor, tradutor, pós-graduado em Políticas Públicas, membro da Academia Formiguense de Letras, ex-professor de Inglês, ex-Diretor de Planejamento Setorial da Polícia Civil de Minas Gerais e ex-tradutor/entrevistador da Revista UFO. Escreve para os seguintes blogs: Pense Mais Verde (Greenco/Brasil); Pensamentos Marcorelianos e Marco Aurelio's Thoughts. É natural de Belo Horizonte, Minas Gerais.

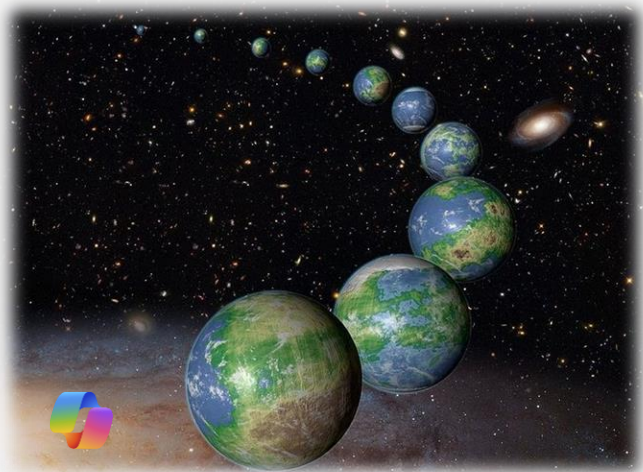
## A HUMANIDADE ESTARIA PREPARADA PARA IR AO ENCONTRO DE EXTRATERRESTRES?

Já que está descartada — pelo menos nestes tempos incertos — uma eventual visita oficial de alienígenas à Terra, vamos fazer um exercício de imaginação ao contrário. Até que ponto a humanidade estaria preparada para visitar esses seres de outros planetas? Nossa tecnologia atual permite tal empreitada? É o que vamos explorar a seguir.

Em artigo anterior, intitulado "A humanidade estaria preparada para receber oficialmente seres extraterrestres?", descartamos a intenção dos extraterrestres de nos visitar em caráter oficial. A única forma então de termos uma espécie de "intercâmbio" com outras entidades de outros mundos será irmos até eles.

Afinal, temos tecnologia para uma missão interplanetária deste porte? Há muitas barreiras a serem transpostas para responder a essa pergunta com certeza plena. Como se verá, a missão não é fácil. De qualquer forma, os primeiros protocolos estão em andamento.

Nessa parte da missão, os telescópios potentes, como o *James Webb*, são fundamentais para seu sucesso. Ele funciona como um prisma gigante que, ao fragmentar a luz das estrelas em várias cores, possibilita a análise de suas propriedades químicas, a fim de detectar as bioassinaturas dos planetas que orbitam ao seu redor.



## O QUE SÃO BIOASSINATURAS?

Bioassinaturas são compostos químicos e fenômenos atmosféricos de um planeta, além do tamanho e composição geológica.

Para a presença de vida inteligente como a que conhecemos, o pressuposto mais tradicional seria que o planeta tivesse água ou oxigênio. Esse conceito mudou atualmente.

Os cientistas compreenderam finalmente que uma bioassinatura não necessariamente será igual às encontradas na Terra. Ou seja, poderá conter metano, ozônio ou moléculas orgânicas complexas e ainda assim indicar a possibilidade de existir vida biológica inteligente, ainda que diferente da nossa.

Apontado o exoplaneta a ser visitado, o próximo passo será avaliar todos os riscos potenciais que um encontro entre humanos e alienígenas poderá resultar. Por se tratar do primeiro contato oficial, será imperativo aplicar um conjunto de protocolos visando garantir a segurança dos visitantes – bem como dos visitados – e definir como serão coletadas as informações que deverão estar separadas produtivamente em vários setores, como científico, social, cultural e até econômico.

Devem ser cuidadosamente avaliados os mais preocupantes riscos de uma visita interplanetária.

## CONTAMINAÇÃO

É necessário ter um prévio conhecimento acerca da fauna bacteriológica local, ou seja, do conjunto de bactérias que habitam o meio ambiente a ser visitado.



O mesmo cuidado deve ser levado em conta com os visitantes, que devem respeitar a segurança dos alienígenas, aplicando a chamada “proteção planetária”, que exige a esterilização de espaçonaves e de equipamentos antes das missões espaciais.

## HOSTILIDADE

Mesmo que tenha acontecido um contato prévio via rádio, nunca se saberá com plena certeza o quão hostis seriam os alienígenas visitados. Esse conceito, claro, de acordo com nossos princípios em termos de comportamento ético, moral e cultural. Se essa subjetividade é relativa até aqui na Terra, imagine em um lugar totalmente desconhecido por nós. Será oportuno lembrar algumas teorias já aventadas por aqui.

## PARADOXO E ANALOGIA

Ignorar o nível de hostilidade de uma civilização totalmente desconhecida remonta ao famoso “Paradoxo de Fermi”, que, em síntese, postula o seguinte: “Apesar da alta probabilidade de existir outras civilizações no Universo, ainda não temos evidências das consequências — boas ou más — de um contato oficial.”. O temor é prevalecer a chamada “hipótese do grande filtro”, isto é, civilizações avançadas podem se autodestruir ou destruir outras para garantir sua sobrevivência.



Por sua vez, o romance de ficção científica chinês *A floresta escura*, de Liu Cixin, traz uma analogia intrigante.

Imagine uma pessoa entrando em uma floresta escura e silenciosa e, sem saber se ali existem predadores que não querem ser perturbados, gritar para chamar a atenção, mas esquecer do risco que está correndo.

## COMUNICAÇÃO

Deixando de lado a telepatia, tipo de comunicação mais propalado, o mais sensato será considerar o contato verbal, mediante a semiótica. Eis o problema. Como saber se aquela civilização entende a semântica da Terra? E vice-versa? Se não, existiria alguma espécie de linguagem universal?

## O IDIOMA DOS NÚMEROS PODERIA SER O MAIS INDICADO PARA SE COMUNICAR COM OS EXTRATERRESTRES?



De acordo com muitos cientistas especializados em linguística, a comunicação com alienígenas poderia ser feita por intermédio de números ou equações. Outros cientistas da área preferem citar os elementos químicos ou as fórmulas.

Já foi cogitado o emprego da mesma semântica adotada nas línguas extintas, como o sumeriano (falado na antiga Mesopotâmia) ou o sânscrito (falado na antiga Índia). A chamada “comunicação por dedução”, adotada por antropólogos para compreenderem o significado de línguas mortas, poderia ser o caminho para decifrar o idioma dos aliens.

Na tradução de idiomas extintos, por sinal, os antropólogos e arqueólogos contam com a indispensável ajuda da Inteligência Artificial para tentar decifrar algo que não deixou qualquer resquício semântico em nenhuma outra língua. Quer dizer, esse é o maior obstáculo até mesmo para a IA: por não existir parâmetros linguísticos anteriores na formação de algoritmos, a missão seria quase impossível.

Nesse sentido, o cientista israelense Tzvi Weitzner, cofundador e diretor de estratégia da Timbr, de Tel Aviv, comentou: “O uso de IA para a análise e definição de imagens não é simples porque não existem parâmetros de comparação. Quando temos registros, a tarefa é facilitada, porque a IA pode identificar e criar um algoritmo de aprendizagem de máquina. Ou seja, sem exemplos anteriores, a tarefa fica inviável.”

## **A INVIABILIDADE ATUAL DE VIAGENS AO ESPAÇO PROFUNDO**

A hipótese mais recomendada para uma viagem interplanetária de longa duração seria a criogenia ou a hibernação tradicional.

Esse processo, porém, foi descartado porque os riscos de manter uma tripulação viva em estado de "suspensão metabólica" durante um tempo prolongado poderiam gerar impactos imprevisíveis e talvez irreversíveis, como sequelas cerebrais por inatividade, dentre outros problemas de ordem biológica e até psicológica.

Ciente dessa realidade, a NASA desenvolveu uma câmara de sono criogênica diferente do processo criogênico típico. Todavia, o equipamento só permite a suspensão por, no máximo, 15 dias sem causar danos cerebrais nos astronautas. O problema é que uma viagem até Marte, a mais próxima, teria duração de mais ou menos 7 meses (até aumentarem a velocidade dos foguetes, claro).

Por ora, lançar astronautas humanos no "deep space" está fora de cogitação. Atualmente, uma viagem interplanetária de longa distância pode ser feita somente por robôs.



## CONCLUSÃO

Transpostos os vários obstáculos aqui mencionados, o fato é que devemos ser bem realistas antes de planejar uma viagem interplanetária dessa importância para a humanidade terrestre. Vale um antigo e permanente conselho antes de nos aventurarmos por outras bandas do Universo: "Não será mais adequado primeiro arrumar nossa casa, antes de visitar a casa do vizinho?"

E tem mais. Além de corrigir as mazelas do planeta, que tal averiguar melhor o que temos por aqui? O que sabemos sobre as profundezas oceânicas? Ninguém sabe direito o que está rolando nos mais de 80% ainda desconhecidos dos oceanos.

Esse imenso “espaço aquático” ocupa em torno de 71% da superfície da Terra (97% são de água salgada). Ou seja, mal conhecemos 1/3 do mundo aquático e já queremos fazer contato com outros mundos do espaço?

E vou mais longe nessa especulação duradoura: o que podemos dizer das pretensas bases submarinas de extraterrestres que, segundo dizem, servem de porto seguro para eles? Sem mencionar outras bases situadas em subterrâneos e até na Antártida. Tudo especulação, como disse. Mas "onde há fumaça, não haveria fogo?".

Será, por fim, que essa empreitada por outros mundos não seria muita presunção do aprendiz terráqueo? Em outras palavras, é de bom alvitre nos conhecer melhor para depois tentar conhecer os “outros”. Vale atentarmos para um grande e ancestral “conselho”, repetido pelo filósofo Sócrates: “Conhece-te a ti mesmo e conhecerás o Universo e os deuses!”



## REFERÊNCIA

CIXIN, Liu. **A floresta escura**. Tradução de Joel Martinsen. São Paulo: Editora Intrínseca, 2015.

# MUNDOS HABITADOS DO SISTEMA SOLAR: SATURNO

DOUGLAS ALBRECHT

## RESUMO

O artigo explora Saturno de forma abrangente, abordando tanto aspectos científicos quanto interpretações espiritualistas. No campo científico, o artigo descreve as características gerais de Saturno, incluindo sua estrutura, atmosfera, sistema de anéis e luas. Sem entrar em detalhes técnicos, o autor fornece um panorama fundamentado nas observações das missões espaciais. Também, o artigo adota uma perspectiva espiritual, apresentando informações e interpretações provenientes (por psicografia) do Espírito de Teresa de Lisieux, que sugere uma importância evolutiva de Saturno para o progresso da humanidade. Essa visão defende que o planeta exerce um papel espiritual e científico no avanço humano, associando-o a figuras históricas como Albert Einstein e Copérnico, que, segundo a abordagem, seriam oriundos de Saturno (encarnações anteriores) e vieram à Terra para contribuir em seu desenvolvimento científico. A integração entre ciência e espiritualidade implica que a compreensão plena do Universo e da vida requer uma abordagem multidisciplinar, unindo fenômenos físicos e aspectos espirituais para ampliar os horizontes da investigação cósmica.

## PALAVRAS-CHAVE

Espiritualidade. Saturno. Teresa de Lisieux. Vida inteligente.

## SOBRE O AUTOR



**DOUGLAS ALBRECHT NOVO DE OLIVEIRA** é paulista radicado no Paraná, graduado em Agronomia pela UDESC (2002) e em Engenharia Civil pela UDC (2014), com especialização em Análise de Estruturas (2018). Morador da cidade maravilhosa de Foz do Iguaçu, terra das cataratas, hoje se considera um legítimo pé vermelho. Atuou por 17 anos no Paraguai como engenheiro agrônomo, atendendo a produtores de soja e milho, e hoje atua como engenheiro calculista e estruturalista, prestando serviços a diversas empresas do ramo da construção civil. Em 2016, participou e realizou trabalho de pesquisa no agrolifo de Prudentópolis, onde coletou amostras de folhas e solo, e empreendeu estudo que gerou informações até então inéditas sobre o fenômeno. É Conselheiro do PATOVNI.

## SOBRE SATURNO

Saturno é o segundo maior planeta do Sistema Solar, um gigante gasoso com 95 massas terrestres. No livro *Mundos habitados do Sistema Solar*, o capítulo sobre o planeta Saturno é, na minha opinião, um dos melhores. Saturno possui um pequeno núcleo rochoso, envolto em uma camada espessa de hidrogênio metálico e hélio. Sua atmosfera é composta principalmente por hidrogênio, sendo possível notar a forte movimentação da atmosfera ao longo do globo, representada por fortes ventos que obtêm sua energia tanto do calor do Sol quanto da energia irradiada de seu núcleo.

Nos polos, há a formação de grandes vórtices permanentes, que já foram fotografados pelas missões enviadas para o estudo do planeta. Saturno apresenta uma densidade de  $0,7 \text{ g/cm}^3$ , menor que a densidade da água, e sua gravidade é de cerca de  $8,96 \text{ m/s}^2$ , ou seja, 91% da gravidade terrestre.

O hidrogênio em Saturno apresenta-se em diferentes formas, conforme a temperatura e a pressão aumentam do topo das camadas externas em direção ao núcleo. Na profundidade, correspondente a metade do raio do planeta, devido à alta pressão e temperaturas que podem alcançar cerca de  $5.700^\circ\text{C}$ , as moléculas de hidrogênio líquido passam a um estado da matéria chamado de estado eletrônico degenerado, onde prótons e elétrons estão ionizados e transformam-se em hidrogênio metálico.

Saturno possui um campo magnético, oriundo da combinação de sua rápida rotação – menos de 11 horas terrestres – e a presença de uma camada de hidrogênio metálico, sendo esse último um excelente condutor de correntes elétricas. Ao redor do planeta, um toro de plasma é mantido em seu entorno por seu campo magnético, sendo essa a maior estrutura de plasma ao redor de um planeta no Sistema Solar. A densidade de partículas nesse plasma alcança cerca de 3.000 partículas por centímetro cúbico.

O movimento do plasma na magnetosfera de Saturno gera correntes elétricas, cuja trajetória depende das variações do campo magnético e da incidência dos ventos solares que atingem o gigante gasoso. A interação dessas partículas carregadas no plasma com o vento solar promove o aparecimento de uma emissão de ondas de rádio, moduladas pela rotação do planeta e que tecnicamente se chamam Radiação Quilométrica de Saturno.

Saturno possui uma órbita de 29,5 anos terrestres ao redor do Sol, sua excentricidade orbital é de apenas  $0,054^\circ$ , ou seja, quase circular. Seu plano orbital em relação à elíptica é de  $2,48^\circ$ . O Modelo de Nice preconiza que Saturno e os demais planetas gasosos se formaram em órbitas mais próximas do Sol. Quando Júpiter e Saturno entraram em ressonância durante esse processo de formação, ocorreu um afastamento devido à interação gravitacional da dupla, que também reorganizou as posições dos outros corpos em formação.

Saturno possui 82 satélites naturais, dos quais 63 possuem nomes formais. Titã é o maior e único satélite natural a possuir uma atmosfera com nuvens. Encélado está recoberto por uma camada de gelo e possui gêiseres em plena atividade.



Tétis apresenta uma fissura de grande extensão na superfície. Mimas, Hipérion, Jápeto, Reia, Dione e Febe são outros satélites naturais que orbitam Saturno. Saturno é um planeta conhecido desde os tempos dos antigos romanos, povo que batizou o planeta com esse nome em homenagem ao deus romano do Tempo, Saturnus.

## OBSERVAÇÕES E MISSÕES A SATURNO

Em 1608, um fabricante de lentes dos Países Baixos chamado Hans Lippershey inventou um dispositivo que continha duas lentes, tornando possível visualizar objetos distantes. No ano seguinte (1609), o astrônomo, físico e engenheiro Galileo di Vincenzo Bonaulti de Galilei, mais conhecido como Galileu Galilei, soube do novo instrumento de observação criado por Lippershey e o aperfeiçoou. Com um rudimentar telescópio, Galileu pôde vislumbrar com maior clareza a natureza dos astros: observou Saturno e alguns de seus satélites, viu seus anéis sem muita nitidez, fato que o levou a denominar tal estrutura de lóbulos.

A partir de 1659, o matemático, físico, astrônomo e engenheiro Christian Huygens, dotado de um telescópio mais potente e com maior nitidez que o de Galileu, conseguiu observar os anéis, descrevendo-os: “o planeta é circundado por um anel fino e plano, não ligado ao planeta em nenhum ponto e inclinado para a elíptica”.



Em 1671, o astrônomo e matemático Giovanni Domenico Cassini descobriu, com suas observações, outros satélites orbitando Saturno. Posteriormente, a partir de 1687, com a formulação das leis da gravitação universal por Sir Isaac Newton, foram calculados os dados das órbitas, bem como das massas de Saturno e de seus satélites naturais.

A partir da década de 1970, a agência espacial norte-americana (NASA) enviou a Saturno a sonda Pioneer 11: lançada em abril de 1973, a sonda chegou a Júpiter no fim de 1974. O programa Voyager (1977) lançou duas sondas: Voyager 1 e 2. Ambas passaram por Saturno, registraram dados e tiraram fotografias do gigante gasoso e de algumas de suas luas, como Titã, Hipérion, Encélado e Tétis.

A partir da década de 1990, devido à complexidade de Saturno com seus anéis e suas luas, foi definida mais uma missão de estudo do planeta, agora em parceria da NASA com a ESA (Agência Espacial Europeia). A sonda denominada Cassini-Huygens pesava 6 toneladas e foi lançada em outubro de 1997, composta de um orbitador (Cassini), destinado ao estudo do planeta, e uma sonda (Huygens), que seria enviada à superfície da lua Titã. Os dois equipamentos chegaram ao destino em 2004, com maior capacidade de análise e coleta de imagens do que os equipamentos anteriores.

No início de 2005, a sonda Huygens foi enviada à superfície da lua Titã, coletando dados por algumas horas e enviando imagens da superfície da lua. Por seu turno, Cassini orbitou Saturno e algumas de suas luas e coletou muitas informações sobre a composição da atmosfera, bem como sobre o campo magnético do gigante gasoso, além de pesquisar a composição dos anéis de Saturno.

## MAIS SOBRE O PLANETA SATURNO

Mas o que o livro *Mundos habitados do Sistema Solar* nos diz sobre Saturno e seus habitantes? Já no início do capítulo sobre Saturno, Teresa de Lisieux, mentora espiritual e responsável pelo projeto do livro, nas respostas à questão 331, esclarece que Saturno, no início da criação do Sistema Solar, esteve mais próximo do Sol. Depois, conforme ocorria o desenvolvimento do processo de formação do Sistema Solar, os gigantes gasosos se afastaram do Sol, posicionando suas órbitas atuais, o que alterou o posicionamento dos outros orbes em formação e de outros objetos antigos. Segundo a Irmã Teresa, a atuação do plasma solar formou barreiras energéticas, tendo grande importância no processo de gênese do Sistema.

Na questão seguinte (332), o professor Aderlande pergunta à irmã Teresa de Lisieux sobre Saturno possuir a menor densidade entre os planetas do Sistema Solar, se isso é devido ao elemento hidrogênio em maior quantidade no orbe. Em resposta, Irmã Teresa esclarece não ser esse o único motivo que explicaria a menor densidade observada pelo orbe, o que se soma a eventos e características do núcleo e à interação entre outros elementos, além da atividade magnética presente no orbe, sendo tudo isso importante para o contexto.

Na sequência, Irmã Teresa de Lisieux apresenta uma dissertação sobre o elemento tungstênio (W) e seu uso em Saturno por seus habitantes. O tungstênio é um metal pertencente ao grupo 6 da tabela periódica, apresentando número atômico igual a 74. Na Terra, o tungstênio é o único metal da terceira série de transição que se tem conhecimento de sua ocorrência em organismos biológicos.



É sabido que esse elemento, em bactérias, constitui enzimas oxirredutases e hidrogenases em associação a outros elementos como selênio e molibdênio. Na indústria, o metal é usado para fabricar ligas metálicas, filamentos de lâmpadas, produtos cerâmicos e peças da indústria eletrônica.

Irmã Teresa de Lisieux começa a dissertação informando que "o tungstênio é um elemento com significativa movimentação de elétrons e possui uma pequena instabilidade no interior do próton, que gera certa agitação, que provoca sua alta carga radioativa."

Na Terra, sob nossas condições naturais, o tungstênio pode ser encontrado em cinco tipos diferentes de isótopos. Os isótopos são átomos que possuem o mesmo número de prótons em seus núcleos, diferindo apenas na quantidade de nêutrons, conferindo a esses átomos massas e propriedades físicas diferentes. Aqui também, todos os cinco isótopos de tungstênio de ocorrência natural possuem meias-vidas muito longas, que em sua maioria são considerados estáveis, como o do rádio isótopo  $^{180}\text{W}$  (tungstênio 180), o qual apresenta uma taxa de 2 decaimentos por grama por ano. Há ainda a possibilidade de produção de isótopos artificiais de tungstênio. São conhecidos 30 tipos, dos quais o mais estável é o  $^{181}\text{W}$  (tungstênio 181), com meia-vida de 121,2 dias. A maioria dos radioisótopos artificiais apresenta meia-vida de menos de 8 minutos, indicando uma alta carga radioativa desse elemento em sua forma artificial. O tungstênio pode ainda apresentar, sob determinadas condições, 4 meta-estados.

Um meta-estado significa que o átomo está em um estado metaestável, que por sua vez corresponde a qualquer estado do sistema diferente do estado de equilíbrio do átomo. Esse equilíbrio pode, nessas condições, ser diferente do equilíbrio termodinâmico associado a uma restrição que impeça a transição imediata deste para condição mais estável. Nessas condições, um sistema termodinâmico pode, em um estado metaestável, estar em equilíbrio térmico com a vizinhança, sem, contudo, estar o átomo em equilíbrio termodinâmico.

Um estado metaestável de um átomo é causado pela excitação de um próton ou nêutron em seu núcleo atômico, de modo que estes sofram uma mudança de spin antes que possam liberar sua energia extra. A maioria dos átomos que apresenta um estado metaestável é muito instável e apresenta meia-vida muito curta antes de liberar essa energia extra. A condição de metaestado também é denominada de isomeria nuclear e foi descrita pela primeira vez em 1921, por um químico alemão chamado Otto Hanh (1879-1968).

Antes da dissertação sobre o elemento tungstênio oferecida por Irmã Teresa de Lisieux, há uma nota do professor Aderlande, com dados, características e informações sobre esse átomo na Terra. No final, professor Aderlande afirma que não devemos esquecer que a apresentação do tungstênio em Saturno não é a mesma apresentação de ocorrência em nosso planeta.

No início da dissertação, Irmã Teresa informa sobre as características do tungstênio em Saturno, dizendo sobre a instabilidade existente no próton localizado no núcleo, que por sua vez produz a alta liberação de carga radioativa.

Essa descrição está perfeitamente alinhada com a descrição do elemento tungstênio em um estado metaestável, onde a instabilidade de um dos componentes no núcleo está presente, e a liberação de radiação extra é condizente com uma meia-vida muito curta, características dos elementos altamente radioativos.

Irmã Teresa prossegue sua dissertação sobre o tungstênio em Saturno: “As propriedades desse elemento sofrem grande influência das mentes dos habitantes, culminando na intensa atividade que o caracteriza. Sua grande concentração em alguns orbes, como Saturno, desencadeia as expressivas movimentações internas e o intenso campo magnético.”

Devido às características peculiares desse elemento químico, há o favorecimento dos diversos fenômenos que ocorrem no interior do planeta. Daí porque, em condições específicas, o tungstênio apresenta certa permeabilidade que permite a passagem de potente força magnética, que estimula e permite a interação com outros elementos naturais do orbe, originando as agitações e deslocamentos que se dão acima do núcleo do planeta e que se assemelham às movimentações atmosféricas conhecidas na Terra.

As questões que se seguem, realizadas pelo professor Aderlande, buscam esclarecer sobre os efeitos e causas da presença do tungstênio em grande concentração no planeta Saturno. Na questão 333, o professor Aderlande pergunta a Irmã Teresa: “A que se deve a grande concentração de tungstênio no planeta Saturno?”. Resposta: “A presença do tungstênio se deve ao longo processo de condensação de elementos da atmosfera e elementos que no passado formaram a crosta planetária.

As ações da temperatura, em conjunto com as radiações e transformações sismológicas, levaram ao estado atual do núcleo sólido, formado em grande parte pelo elemento citado.”

Daí podemos concluir que o núcleo sólido do planeta Saturno é em grande parte formado pelo metal tungstênio, em um estado metaestável ou apresentando isomeria nuclear. As questões seguintes versam sobre os fenômenos físicos decorrentes do tungstênio, sobre os anéis de Saturno, sobre as edificações presentes no orbe e sobre a presença de água em Saturno.

## VIDA INTELIGENTE EM SATURNO

Na questão 357, o professor Aderlande pergunta: "Como é estruturado o envoltório corporal do habitante de Saturno?". Irmã Teresa responde: “A composição do corpo material dos habitantes é mais sutil e fluida, contando com componentes naturais do orbe que se apresentam sob o estado ionizado, em forma plasmática, conduzindo melhor os impulsos energéticos naturais.”

Dessa resposta decorrem duas importantes informações para entender melhor de que tipo de matéria se compõe o corpo fluídico do habitante de Saturno.



Quando Irmã Teresa informa que tal corpo conta com componentes naturais do orbe que se apresentam sob o estado ionizado em forma plasmática, ela está nos dizendo que o corpo fluídico do habitante de Saturno manifesta-se no quarto estado da matéria, o estado de plasma.

A humanidade terrestre conhece, até agora, cinco estados da matéria: sólido, líquido, gasoso, plasma e condensado de Bose-Einstein. O estado de plasma pode ser definido como um estado parecido com o gasoso, onde certa porção das partículas que o compõem está em estado ionizado, em alta temperatura, dissociando as ligações moleculares do gás. Esse estado da matéria permite que o plasma seja um alto condutor de energia e que, por consequência, o torne também responsivo a campos eletromagnéticos. O plasma não possui forma ou volume definido; sob a influência de campos magnéticos, ele pode formar estruturas como filamentos, raios e camadas duplas. Assim, se aplicarmos um raciocínio simples, podemos dizer que, sendo a composição do envoltório do habitante de Saturno encontrada no estado material de plasma, sua forma é dependente do campo magnético e da temperatura do planeta.

Teresa de Lisieux trata de questões alusivas aos espíritos de Saturno encarnados na Terra, o que vale um adendo sobre a temática da reencarnação. Depois, voltaremos às informações trazidas por Irmã Teresa sobre o auxílio recebido dos irmãos de Saturno, que muito colaboraram e ainda colaboram com o desenvolvimento científico da Terra. O tema da reencarnação está presente em várias correntes filosóficas, principalmente as espiritualistas. Várias são as civilizações que, no passado, transmitiram essa linha de pensamento, considerando o corpo físico humano apenas um repositório do ego, ou do espírito imortal, que nasce e renasce tantas vezes quantas sejam necessárias para o cumprimento de objetivos planejados em dimensões extracorpóreas.



Linhas de pesquisa ligadas ao estudo da reencarnação foram e ainda são exploradas. Uma delas, provavelmente a mais intrigante, alude à pesquisa de memórias anteriores ao nascimento em crianças e ao aparecimento de marcas de nascimento, também denominadas *birthmarks*.

Vale lembrar de três pesquisadores que, dentro da academia, desenvolveram seus trabalhos de pesquisa durante anos, investigando a fundo os relatos de crianças e suas recordações de vidas anteriores e os relatos de crianças e adultos que apresentavam marcas de nascença que se conectavam a eventos traumáticos das vidas anteriores por eles relatados.

O primeiro é o professor e psiquiatra especialista da Universidade da Virgínia nos EUA, Ian Pretyman Stevenson (1918-2007), que, no ano de 1967, foi escolhido para ser diretor do Setor de Estudos da Personalidade, depois chamado de Setor de Estudos da Percepção, na Universidade da Virgínia. O setor integrava o curso de psiquiatria e pesquisava fenômenos paranormais via métodos científicos. O professor Stevenson desenvolveu pesquisas sobre reencarnação em lugares como África, Alasca, Colúmbia Britânica, Birmânia, Índia, Brasil, Líbano e Turquia. Dentre os livros publicados sobre suas pesquisas, destaca-se *Crianças que se lembram de vidas passadas* (2011), publicado pela Editora Vida e Consciência Ltda, além de *Xenoglossia*, livro que traz casos de adultos e crianças que começam a falar idiomas diferentes do nativo, sem uma explicação racional para isso (2011), pela Editora Vida e Consciência Ltda. Publicou também um livro que compila mais de 2.000 casos de marcas de nascença (*birthmarks*), publicado em língua inglesa, dividido em dois tomos, ainda sem tradução para o Brasil.

O professor Ian Stevenson faleceu em 2007 e um de seus ex-alunos continua seu trabalho: o psiquiatra infantil doutor Jim B. Tucker, que em 2005 teve uma de suas obras publicadas pela Editora Pensamento-Cultrix, chamada *Vida antes da vida – Uma pesquisa científica das lembranças que as crianças têm de vidas passadas*.

Outro importante pesquisador nessa área da reencarnação foi o professor Hemendra Nath Banerjee, que trabalhou como diretor do Departamento de Parapsicologia da Universidade do Rajasthan na Índia. No ano de 1979, publicou o livro *Vida pretérita e futura*, onde reuniu 25 anos de pesquisas na área de reencarnação, com 1.100 casos estudados na Índia e em outros países. O professor Banerjee foi pesquisador de casos de memórias de vidas anteriores em crianças e adultos, marcas de nascença e xenoglossia, todos fenômenos que desafiam o *status quo* da ciência moderna.

Para completar, citamos um dos mais importantes pesquisadores dos fenômenos paranormais no Brasil, o engenheiro, mineiro de Araguari, Hernani Guimarães Andrade, espírita desde os 16 anos de idade. Engenheiro civil de formação, Hernani estudou por quase 40 anos os fenômenos paranormais e os fenômenos PSI, bem como casos de reencarnação, marcas de nascença, xenoglossia e Poltergeist. Foi colaborador na elaboração de anteprojetos para a instalação de cadeiras, cursos e laboratórios em importantes instituições de ensino, como o laboratório de parapsicologia e psicobiofísica da USP. Também, para a Organização Santamarense de Educação e Cultura – OESC, auxiliou com um anteprojeto para a instalação da cadeira de Parapsicologia da Faculdade de Ciências Biopsíquicas no Paraná.

Hernani publicou 17 livros, dos quais, de forma particular, destaco um: *Teoria corpuscular do Espírito* (1958). Ao final da década de 1950, apresentou teoria com o propósito de contrapor o pensamento de que o espírito ou corpo espiritual seria formado por um contínuo. Essa contraposição surgiu ao admitir ser o espírito, corpo espiritual ou perispírito composto de corpúsculos e que essa condição explicaria vários efeitos físicos que foram observados dentro da fenomenologia espírita por anos, antes e após o advento de Kardec.

O autor sustenta sua tese na ideia de que a natureza da matéria está dividida em corpúsculos, ou os conhecidos átomos de Leucipo e Demócrito no século VI a.C. Utilizando o mesmo arcabouço lógico e teórico que modulou o conhecimento da matéria visível, Hernani defende a matéria invisível como composta de partículas e campos, que seriam os verdadeiros responsáveis pela organização da matéria, desde crescimento celular e forma e até todos os fenômenos biológicos e bioquímicos conhecidos e descritos pela ciência.

Devido ao objetivo deste artigo, restringimo-nos à citação de apenas três pesquisadores, mas sabemos de muitos outros que realizaram



e realizam importantes contribuições dentro e fora da academia para concretização da realidade do espírito, dos fenômenos da mediunidade e da reencarnação.

De forma particular, na minha opinião, sem a menor sombra de dúvida a reencarnação é uma condição biológica na qual nossa personalidade sobrevive à morte física, habitando temporariamente planos ainda não conhecidos pela ciência terrestre, mas que um dia serão.

Na segunda dissertação, Irmã Teresa de Lisieux nos informa de importantes personalidades científicas que, pertencentes ao orbe de Saturno, encarnaram na Terra em épocas diferentes e contribuíram para nosso desenvolvimento intelectual e científico, mostrando de forma inequívoca a colaboração entre as civilizações pertencentes aos orbes que compõem o Sistema Solar. Da pergunta 368 a 381, o professor Aderlande questiona sobre algumas personalidades científicas que viveram em diferentes épocas como Lyman Spitzer, Albert Einstein, Edwin Hubble, Giordano Bruno, Edmond Halley, Johannes Kepler, Tycho Brahe, Galileu Galilei, Isaac Newton e a pensadora grega Aspásia.

A pergunta 370, realizada pelo professor Aderlande à Irmã Teresa, busca saber sobre as personalidades de Albert Einstein, Lyman Spitzer e Edwin Hubble. Irmã Teresa nos informa que as personalidades citadas são espíritos vinculados ao orbe de Saturno e que a encarnação desses espíritos na Terra fez parte de um grande projeto que visava despertar na humanidade terrena maior interesse pelos fenômenos espaciais e, assim, impulsionar descobertas e conhecimentos acerca do assunto, alcançando, por consequência, o progresso.

A seguir, destaco as perguntas que revelaram a encarnação anterior de Albert Einstein. Na questão 373, o professor Aderlande pergunta: “Antes de sua encarnação no século XIX, Albert Einstein animou na Terra outra personalidade muito conhecida?”.

Irmã Teresa responde: “A personalidade de Copérnico foi uma das animadas por Albert Einstein, expressando por sua autenticidade e irreverência importantes ideias acerca do mundo físico. Sob orientação e amparo da Igreja Católica encontrou os recursos para a execução de seus trabalhos e estudos acerca do espaço e da Terra, fornecendo robusta contribuição que permitiu aos homens melhor entendimento acerca do ambiente espacial que acolhe o planeta Terra, bem como a influência dos astros nos diversos fenômenos que ocorrerem no planeta. Enfrentou para isso muitas dificuldades na forma de ideias ultrapassadas e investidas sustentadas em nome do poder e ganância dos homens atrasados, vindo a sofrer lamentáveis ataques por parte de seus contemporâneos”. O astrônomo e matemático polonês Nicolau Copérnico (1473-1543) é tido como o pai da astronomia moderna. Esse título faz jus à sua trajetória, pois Nicolau ao publicar sua obra prima, chamada *As revoluções dos orbes celestes* (1543), quebrou e invalidou 1.300 anos de aceitação de teses astronômicas que nasceram com Ptolomeu e Aristóteles, nas quais a Terra era o centro do Universo, isto é, a teoria geocêntrica, ideia então aceita pela Igreja Católica, instituição da qual Copérnico fazia parte.

A teoria heliocêntrica de Copérnico modificava completamente o conhecimento astronômico vigente, e por isso foi muito combatida. Copérnico desenvolveu sua teoria na cidade de Frombork, na Polônia, em um monastério da ordem dos Agostinianos, da qual fazia parte com o cargo de cônego. A Igreja de Copérnico não chegou a barrar ou prejudicar seu trabalho, mas ele ainda continuava com o manuscrito, sem ao menos estar pronto para uma publicação. Nesse momento, a personalidade de um jovem professor de matemática da Universidade de Wittenberg chamado Georg Joachim Rheticus cruzou o caminho de Nicolau Copérnico.

O tempo de Copérnico foi o tempo da reforma protestante de Martinho Lutero, e o professor Rheticus era luterano. Mesmo assim, desafiou a lei da cidade de Frombork, que passou a proibir a presença de luteranos, e foi encontrar o mestre para aprender *in loco* a



nova teoria que destronava a Terra e colocava o Sol como centro do Universo.

Rheticus acompanhou Copérnico em suas pesquisas durante dois anos e preparou um material introdutório sobre a teoria heliocêntrica chamado *Narratio Prima*, como forma de preparar o público acadêmico para a virada de chave que viria. O professor luterano foi o responsável pelo preparo e posterior publicação na imprensa alemã da obra-prima de Nicolau Copérnico, *As revoluções dos orbes celestes*, enterrando 1.300 anos de aceitação teórica do geocentrismo. É sabido que, na época da publicação do livro de Copérnico, poucas pessoas entendiam sua teoria, que somente aos poucos, anos mais tarde, passou a ser aceita pela academia.

O físico teórico alemão Albert Einstein (1879-1955) também modificou e quebrou 218 anos de teoria vigente sobre a gravidade, até então aceita e desenvolvida pelo matemático, físico, astrônomo e teólogo Isaac Newton (1687).

A grande obra de Einstein é reconhecida sob o nome de *annus mirabilis*: trata-se do ano de 1905, quando Einstein, fora da academia, publicou três artigos científicos na revista *Annalen der Physik*: “Efeito Fotoelétrico”; “Movimento Browniano” e “Teoria da Relatividade Especial ou Restrita”.

Em 1906, Einstein conheceu o também físico alemão, tido como o pai da física quântica, então acadêmico, Max Karl Ernst Ludwig Planck (1858-1947), com quem discutiu a teoria da relatividade, possivelmente levando Einstein à academia. Na época da publicação da teoria da relatividade, poucas pessoas no mundo a entendiam, e uma delas era Max Planck.

Nicolau Copérnico desenvolveu sua teoria revolucionária do heliocentrismo fora da academia, assim como Albert Einstein desenvolveu sua teoria revolucionária da relatividade fora da academia. Ambos receberam reconhecimento de acadêmicos que auxiliaram na propagação de suas teses.

Nicolau Copérnico morou e estudou na Itália (Bolonha), e Einstein, quando pequeno, morou e estudou na Itália (Milão e Pavia). Assim como Einstein cometeu um erro em sua teoria ao inserir um artifício matemático em uma de suas fórmulas para justificar sua opinião sobre a estaticidade do Universo, Nicolau Copérnico também cometeu um erro em sua teoria ao admitir que as órbitas dos orbes eram sempre circulares.

O livro *Mundos habitados no Sistema Solar* mostra constantemente a grande interação fraternal que existe entre os planetas do Sistema Solar. Para nós, uma civilização ainda atrasada, essa dedicação ao que parece é mais intensa. Muitas outras informações estão contidas no livro, por isso recomendamos que bebam direto da fonte.

## REFERÊNCIAS

EINSTEIN, Albert. *Über die von der molekularkinetischen Theorie der Wärme geforderte Bewegung von in ruhenden Flüssigkeiten suspendierten Teilchen*. In: *Annalen der Physik*, [S.l.], v. 17, 1905.

EINSTEIN, Albert. *Über einen die Erzeugung und Verwandlung des Lichtes betreffenden heuristischen Gesichtspunkt*. In: *Annalen der Physik*, [S.l.], v. 17, 1905.

EINSTEIN, Albert. *Zur Elektrodynamik bewegter Körper*. In: *Annalen der Physik*, [S.l.], v. 17, 1905.

FERRAZ, Aderlande Pereira (org.); GONÇALVES SOBRINHO, Michele Stefane (médiun); LISIEUX, Teresa de (espírito). **Mundos Habitados no Sistema Solar**. São Paulo: CEBMAB, 2024.

NASA. Programa Voyager: Missões Voyager 1 e 2. Disponível em: <<https://voyager.jpl.nasa.gov/>>. Acesso em: 13 nov. 2024.

SILVA, João. **Teoria corpuscular do Espírito**. São Paulo: Editora Espiritualidade, 1958.

SILVA, João. **Vida pretérita e futura**. São Paulo: Editora Espiritualidade, 1979.

VIEIRA, L. **Crianças que se lembram de vidas passadas**. São Paulo: Vida e Consciência Ltda, 2011.

VIEIRA, L. **Xenoglossia: Casos de adultos e crianças que começam a falar idiomas diferentes do nativo, sem uma explicação racional para isso**. São Paulo: Vida e Consciência Ltda, 2011.<sup>[HF1]</sup>



# ÍNDIA UFOLÓGICA

RUDINEI CAMPRA

## RESUMO

O artigo apresenta uma análise da relação entre a Índia, sua rica herança cultural e histórica, e os mistérios que envolvem a Ufologia. O autor explora as complexidades da civilização indiana, destacando monumentos e artefatos que sugerem tecnologias avançadas, como os *vimanas*. O texto enfatiza as maravilhas arquitetônicas indianas, como o Templo de Kailasa, o Forte de Salota e os monumentos de Ellora e Ajanta, cujas características desafiam a explicação convencional sobre o uso de tecnologias na Antiguidade. Além disso, o autor se aprofunda no estudo das escrituras védicas e na importância do sânscrito, considerando-o uma língua de sabedoria ancestral que poderia ter influências modernas em áreas como a computação. Finalmente, discutem-se os fenômenos ufológicos recentes na Índia, como avistamentos de OVNI e a presença de criaturas estranhas, que têm sido reportadas de forma crescente nos últimos anos.

## PALAVRAS-CHAVE

Índia. Monumentos antigos. Mistério. Ufologia.

## SOBRE O AUTOR



**RUDINEI CAMPRA** é professor e tradutor de francês. Já colaborou com a Revista UFO e com o pesquisador Sérgio Russo. É cofundador do PATOVNI, primeiro coordenador e atual diretor cultural do grupo. Pioneiro na arte ufológica, com dezenas de quadros sobre o tema.

“Vivemos na superfície de um planeta que nunca nos pertenceu e não temos a menor ideia de qual seja o nosso real propósito aqui”.

## PANORAMA GERAL DA ÍNDIA

Bhārat, ou भारत (na língua dos “deuses”), também conhecida como Índia (Indoi, Iνδοί em grego, significa “povos do Indus” – o rio da civilização Hindu). Para os persas, “hindu” vem do sânscrito védico Sindhu, que se referia aos “sete rios sagrados”, sendo um deles o Indo. Esta civilização, a mais antiga em continuidade e legado cultural do planeta, é o lar da nação mais numerosa demograficamente, que em breve será a terceira maior potência global.

A Índia é também o berço de maravilhas arquitetônicas que parecem impossíveis de serem construídas sem tecnologia semelhante ou superior à atual, como os fantásticos fortes de Daulatabad e Salota. Há milhares de anos, existem relatos na Índia sobre veículos voadores chamados “vimanas”. O território indiano abriga o maior geoglifo do mundo, cuja criação seria impossível sem acompanhamento aéreo. Templos repletos de ouro, como o templo de Padmanabhaswamy, podem ocultar artefatos tecnológicos ainda mais impressionantes e mitologias com paralelos na moderna Ufologia.

Toda essa história é contada em sânscrito, a fantástica língua milenar que mantém a gramática até hoje. Utilizada por religiões como o hinduísmo e o budismo, o sânscrito é visto também como propício para o uso computacional e tem um papel terapêutico no Yoga, demonstrando que não é uma língua comum. Atualmente, esse passado é divulgado por pesquisadores como Praveen Mohan, mas o lado fantástico dessa nação não ficou apenas no passado, pois até hoje são registrados estranhos sinais no céu, além de diversas aparições de animais estranhos e OVNI's.

## TERRA DOS VIMANAS

Poucas mitologias na superfície deste planeta possuem registros visuais antigos do que queriam descrever. A antiga Índia possui relatos e imagens em milenares tabuletas escritas em sânscrito, bem como em pedra, além de enormes estruturas chamadas “Vimanas” (aeronaves em sânscrito), palavra que até hoje é usada em algumas línguas da Índia para representar “avião”.

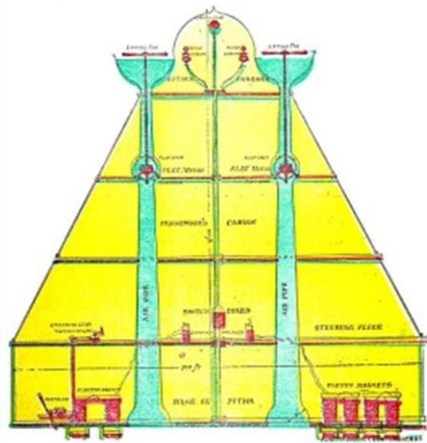
Um conhecido autor que trata desse tema no mundo ocidental é David Hatcher Childress (2016), que apresenta relatos de veículos voadores conhecidos como “Vimanas”, os quais travaram batalhas narradas nos épicos Ramayana e Mahabharata. Outro aspecto interessante dos relatos é sua aparência técnica, sem envolver necessariamente magia, já que os antigos relatos têm passagens descrevendo sua construção e desenhos de seu formato técnico.

A sonda indiana que pousou na Lua em 23 de agosto de 2023 é curiosamente parecida com algumas descrições antigas de Vimanas. Vale questionar se o aspecto religioso e cultural afeta até o *design* espacial daquela nação ou se alguma informação foi retida por autoridades indianas até os tempos modernos, enquanto parte do povo indiano vive rodeado de esgoto a céu aberto.



A primeira imagem da Lua enviada pela sonda indiana - SIC Notícias

RUKMA VIMANA



VERTICAL SECTION

Drawn by  
K. ELLAPPA,  
Bangalore,  
2-12-1923.

Prepared under instruction of  
PANDIT SUBBARAYA SASTRY,  
of Ankal, Bangalore

Desenho de um corte Vertical de um Vimana descrito no livro hindu Ramayana - Wikipédia

## ÍNDIA: VÉDICA E UFOLÓGICA

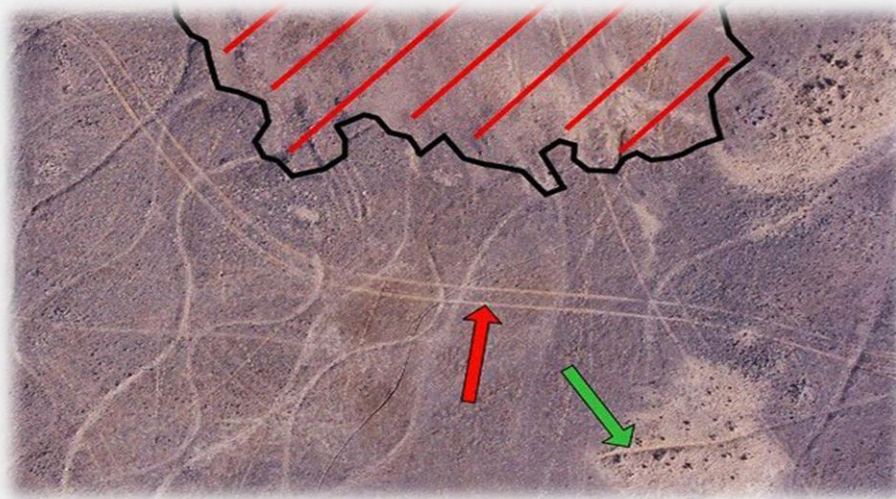
A arqueologia na Índia enfrenta um desafio assustador, um imenso universo de descobertas potenciais que convive com a indiferença da comunidade acadêmica internacional (e de parte do próprio povo indiano).

Parte da cultura religiosa indiana, vendo nas maravilhas de seu passado uma dádiva de seus deuses, recusa-se a estudar essas descobertas.

Os templos indianos possuem pilares surreais que são verdadeiras maravilhas arquitetônicas, como o pilar no templo de Chennakeshava, cuja base não toca o solo e que, segundo o que aprendemos nas escolas, deveria ter caído há séculos. Outro exemplo é o pilar no templo Veerabhadra, que também não toca o solo, e nossa física moderna não possui explicação oficial para esse fenômeno. Não podemos esquecer o famoso Pilar de Delhi, que há séculos não enferruja e foi popularizado pela obra *Eram os deuses Astronautas?*, de Erich Von Däniken.

Pouco divulgado no Ocidente, a Índia possui o maior geoglifo do mundo. Ocupando mais de 100 mil metros quadrados no deserto indiano de Thar, sua descoberta só foi possível com a ajuda do Google Earth e de drones: cerca de 11 km de figuras que, para serem feitas com nossa tecnologia, exigiriam o esforço de diversas nações modernas. Se algo só pode ser visualizado voando, então deve ter sido feito com auxílio aéreo.

Como sempre acontece, ninguém sabe quem é o autor dessa magnífica obra, nem quando foi feita, mas a verdade é que esse fato não estará presente em manuais escolares tão cedo.



C & Y Oetheimer, *Archaeological Research in Asia*, 2021/Divulgação.

No livro *Em busca da Índia Védica*, de Devamrita Swami (2019), é analisado todo o fantástico desafio que representa o passado indiano. Nessa obra, o autor revela que a Ufologia e os Vedas defendem essencialmente os mesmos pontos:

1. A Terra é povoada por humanos há centenas de milhares de anos.
2. A tecnologia há milhares de anos era mais avançada que a atual.
3. A atual “versão” da humanidade é uma das mais limitadas, intelectual e espiritualmente, entre todas as que já passaram por essa superfície.

Quando o Império Britânico invadiu e saqueou a Índia, trouxe consigo algumas “corporações”, com indivíduos ávidos por posições bem remuneradas e por *status* social que os aproximasse da coroa. Logo, o cristianismo e o utilitarismo foram impostos aos indianos de forma brutal.

Mesmo aspectos considerados “exóticos” foram descontextualizados para serem comerciáveis, como o Kama Sutra. Houve um desprezo generalizado pela cultura indiana como um todo. Para Swami (2019), as posturas ocidentais de individualismo obsessivo, fanatismo tecnológico comerciável e foco na economia não suportam a possibilidade de um passado mais grandioso que a nossa atual civilização.

Quando foi criada a teoria de que existiu uma língua e um povo “indo-europeu” por Thomas Young (1816), buscou-se minimizar as realizações do passado indiano e associá-las aos europeus. No entanto, podemos acreditar no aspecto positivo da tecnologia. Um exemplo é o rio Sarasvati, que sempre foi considerado mítico. Citado mais de 50 vezes nos escritos védicos, seu leito seco foi encontrado em 1986 pelo satélite francês SPOT, revelando assim que os relatos são, ao menos, parcialmente reais. Importante observar que os governos, ocidentais em particular, fazem questão de manter o monopólio na narrativa da “origem do ser humano” não apenas por uma questão de controle político, mas também pelos recursos que podem ser desviados em estruturas acadêmicas e nos apadrinhamentos políticos de seus reitores.

## MARAVILHAS DO SÂNSCRITO

Poucas línguas com origem no nosso remoto passado podem ser reconhecidas como milenarmente antigas e sagradas por seus usuários, além de terem seus escritos gravados em antigas pedras. O sânscrito ajudou a inaugurar religiões como o Budismo e o Hinduísmo, é a base de terapias como o Yoga e sua aplicabilidade é discutida para utilização em modernos programas de computador.

O sânscrito संस्कृत (pronuncia-se *saṃskṛtam*), também conhecido como a “língua de deuses”, é uma das 23 línguas oficiais da Índia. Seu lendário organizador teria sido Pāṇini, que viveu entre 520 e 460 a.C. Uma forma de escrever essa língua é o alfabeto Devanagari, ou “escrita da cidade dos deuses”, também utilizado em outras línguas indianas.

No Ocidente, no Brasil em particular, a linguagem sânscrita é utilizada por segmentos religiosos, como o movimento Vaishnava (popularmente conhecidos pelo senso comum como “Hare Krishna”) e em terapias como o Yoga. Além disso, a linguagem sânscrita está sendo utilizada na linguagem de programação computacional. Apesar de o sânscrito não ser praticado em sua forma escrita e falada em nível elevado (inclusive no segmento religioso e terapêutico referido), sua prática já seria o suficiente para não ser considerado “língua morta”. Algumas universidades brasileiras já organizaram grupos de estudos de sânscrito, como no caso da USP, desde 1968. Há mais documentos antigos em sânscrito do que em latim e grego antigos. O sânscrito estudado atualmente é derivado do “sânscrito védico”, o idioma dos Vedas, surgido por volta de 1500 a.C. O conjunto de escritos em sânscrito antigo que esperam tradução está na casa dos milhares, sendo que o Cristianismo não tem nada que chegue perto disso.

No livro *A cura pelo Yoga: rotinas simples para superar mais de 50 problemas de saúde e viver livre da dor*, podemos perceber a eficiência terapêutica das posturas do Yoga, mas percebemos também que elas devem ser praticadas acompanhadas da entoação de mantras em sânscrito. Devemos nos perguntar se o som do sânscrito específico de cada postura não foi feito para acompanhar o efeito terapêutico de cada postura.



Se assim o foi, esse efeito foi necessariamente desenvolvido por alguém que conhece minuciosamente o ser humano, o que nos expõe à constatação de que o sânscrito não é “apenas” uma língua e que não pode ter sido desenvolvido “apenas” por um gênio, nem ser um acaso da formação e evolução das linguagens. Como afirma Swami (2019), uma língua avançada pressupõe uma civilização avançada.

No livro *Mathematical concepts in Sanskrit for computing* (2021), o autor Rajagopal Nair apresenta que o sânscrito foi desenvolvido pelo lendário matemático Pānini através de modelagem matemática, com elementos como a presença de linguagem binária (o que o tornaria apto à moderna linguagem computacional) e isso seria uma das razões (segundo Nair) para que o sânscrito não sofresse alterações nos últimos 2.500 anos.

Trata-se, pois, de uma língua que não sofreu alterações e cuja gramática foi concebida por modelagem matemática, além de ser uma das mais antigas línguas do mundo. O referido autor lembra que os matemáticos indianos estavam muito à frente de quaisquer outros em seu auge, talvez em parte pelo uso do sânscrito que os próprios indianos atribuíam aos “deuses”.

Nas palavras do autor: “Seria correto dizer que os fundamentos da matemática computacional moderna foram semeados na Índia antiga”. Devemos nos perguntar: se algo é reconhecido como tendo potencial técnico e tecnológico-computacional após milhares de anos, não seria porque foi concebido em um ambiente semelhante? Isso implica dizer que o sânscrito é reminiscência de uma era tecnológica da qual somente agora começamos a nos aproximar.

## SHIVA

Os deuses indianos possuem algumas características interessantes: eles meditam, buscam aprimoramento constante, voam em naves, lidam com energias cósmicas, possuem consciência de diversas vidas e entendem o sentido de acontecimentos dentro de uma existência. Assim, embora “divinos”, poderiam ser descritos como seres mais evoluídos, mas não necessariamente “deuses”. Se observarmos a cor da pele com que alguns são representados, como Shiva (azul), encontramos um inesperado paralelo com a descrição dos Arcturianos.

Nanda Sunu Das (2021) afirmou que os Vedas são o mais antigo corpo de conhecimento sagrado do mundo. Com isso, devemos nos perguntar os motivos de serem tão negligenciados nos países ocidentais. Para Das, o conhecimento humano tem o dever histórico de avançar rumo a um mundo e uma humanidade melhor. Reducionismos metodológicos, científicos e políticos, além de uma geopolítica cultural descuidada, acabaram excluindo a possibilidade de um debate global do legado do passado para a humanidade como um todo. Temos, aos poucos, que buscar soluções.

## PRAVEEN MOHAN

Alguns pesquisadores indianos estão aos poucos começando a ser conhecidos no mundo ocidental. Um destaque vai para Praveen Mohan, que demonstra em suas pesquisas que as estruturas hindus revelam uma tecnologia “escondida”, que demanda interpretação para identificar paralelos com a atualidade.

Estruturas de pedra que parecem pilares, mas que podem ser trens de pouso, pois não possuem contato com o solo. Estruturas de um tipo de pedra com outra de material diferente em seu interior, sendo esta pedra interior maior que a entrada. Estruturas de pedra que giram em seu próprio eixo, correntes de granito “esculpido”, pilares que emitem sons musicais, rodas esculpidas em pedra que giram, colunas com um grau de lisura que tornos modernos não conseguiriam reproduzir. Enfim, materiais que deveriam ser de outra composição foram expostos a algo terrível e mudaram sua estrutura química, ficando como que “fossilizados”.

Além disso, em diversos templos indianos podem ser encontradas medições que decodificariam conhecimentos que ainda não conseguimos interpretar totalmente. Muitos templos indianos com medições precisas e conceitos científicos incrustados em pedra podem ser encontrados em territórios vizinhos da Índia, revelando uma civilização muito mais ampla do que podemos imaginar até o presente momento.

Importante fazer uma relação com a Maçonaria, que preservaria para o mundo ocidental um conhecimento sobre outras civilizações e da potencialidade real do ser humano em seus rituais, com elementos decodificados em medições e ritualística para a posteridade, tudo relativo ao Templo de Salomão. No caso da Índia, são centenas de templos com um número incalculável de informações que ainda não temos como acessar.

Talvez uma força-tarefa de bilionários interessados em difundir conhecimento sobre o passado humano poderia arranhar essa imensa parede de mistérios encravadas em centenas de estruturas. Infelizmente, o reducionismo hedonista e egoístico é mais atraente do que levar a humanidade a começar a entender a incomensurabilidade do passado.



*Forte Salota - Wikipédia*

## **ELLORA E AJANTA**

O imperdoável desconhecimento do conjunto de cavernas esculpidas em Ajanta e Ellora, nas cercanias da cidade de Aurangabad, e sua exclusão da votação das maravilhas do mundo (além dos templos hindus), está entre as maiores injustiças já cometidas pela humanidade contemporânea. As dezenas de cavernas em Ellora foram esculpidas em rocha bruta de uma forma assustadora que desafiaria os modernos equipamentos e técnicas de engenharia. Centenas de toneladas de rocha foram extraídas, aliadas a detalhes no esculpir que fazem as estátuas europeias da época do Renascimento parecerem brincadeira de criança. Para chegar a esses lugares, você deve primeiro se informar sobre a cidade de Aurangabad. Dois bons autores para isso são Jolly (2022) e Sohoni (2015).

No livro *Our tales on rocks in Ellora Caves: the Buddhist, Hindu and Jain art of Medieval India*, de Prakash Thorat (2020), vemos a coexistência de esculturas de três religiões: Budismo, Hinduísmo e Jainismo.

Aparentemente, esses grupos religiosos dividiram as cavernas e esculpiram suas imagens religiosas sucessivamente. Alguns autores acreditam que, como as figuras religiosas são reconhecíveis, tudo foi obra de fiéis das três religiões citadas, e as dezenas de cavernas escavadas, com milhares de toneladas de pedra retirada (colocadas não se sabe onde), são apenas um detalhe. Outra possibilidade é de que, acreditando serem aquelas cavernas uma obra “divina”, os moradores locais apenas quiseram deixar sua “contribuição”.

## KAILASA

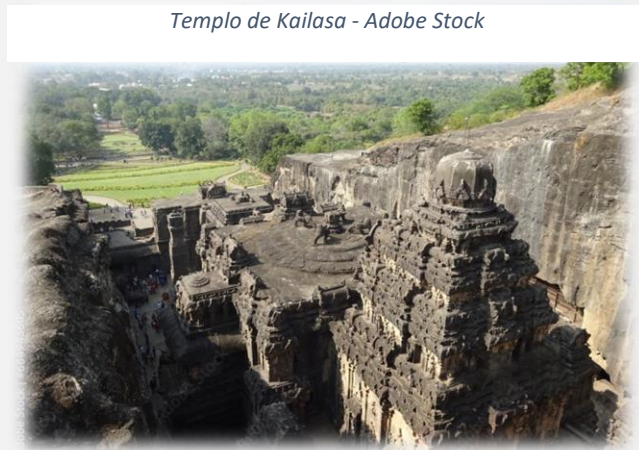
Para Thorat (2020), o templo de Kailasa é o templo mais maravilhoso criado pela humanidade, sendo a maior escultura monolítica do mundo. O templo de Kailasa (caverna 16), pertencente ao conjunto de cavernas artificialmente esculpidas de Ellora, é assustador! Mais de três andares de altura, 2,4 milhões de toneladas de rochas removidas e levadas sabe-se lá onde, tudo esculpido em uma única rocha.

Como de costume com estruturas dessa natureza, ninguém tem ideia de como algo assim pode ser feito. Importante lembrar que existem túneis que entram no subsolo dessa estrutura, menores que um ser humano; no entanto, estão fechados pelo governo indiano.

Eu não preciso convencer você, leitor, apenas sente confortavelmente em seu sofá e veja vídeos do templo de Kailasa, dos fortes de Daulatabad e Salota, e fale com convicção que eles podem ser feitos com simples cinzeiros, sem equipamentos modernos, sem guindastes, sem planejamento computacional, sem conhecer o subsolo.

Que é possível escavar dezenas de metros em rocha bruta em ângulos perfeitamente retilíneos, com túneis menores que um homem comum, de profundidade desconhecida (lacrados pelo governo indiano). Que é possível sumir com toneladas de rocha, que é possível provocar nas rochas efeitos parecidos com derretimento. Veja se conseguiria defender essa postura de forma honesta e segura.

Quando observar com atenção o templo de Kailasa, repare nas passagens bloqueadas pelo governo e na pequenez das pessoas; mas



peço também que observe o aspecto queimado de toda a estrutura, com pedras que parecem ter sido expostas a altíssimas temperaturas. É como se toda essa estrutura fosse o resultado de uma modelagem 3D em laser. Não é o único lugar do mundo que apresenta essa mesma façanha. Lalibela, na Etiópia, também foi produto do mesmo “milagre” (COSMOVNI 3). Lembrem dessas estruturas quando falarem no “gênio” de Michelangelo. Lembrem também que a Ufologia não precisa necessariamente das pirâmides egípcias em sua argumentação sobre a tecnologia avançada que foi utilizada no passado.

## DAULATABAD

Na primeira vez que vi Daulatabad, não acreditei no que meus olhos estavam vendo: uma montanha cuja base foi esculpida de forma tão assustadora que um amigo me expressou: “Não é natural, mas também não é humano”. Uma quantidade inimaginável de rocha foi retirada ao redor da montanha e ainda por cima foi escavado um fosso ao seu redor.

Dentro da estrutura, há túneis escavados e, na sua superfície, outras construções, tudo abandonado. Para completar, a montanha está circundada por diversas muralhas, com toda a estrutura titânica criminosamente abandonada e esquecida pela maioria da humanidade.

Essa estrutura monstruosa foi eclipsada pelo templo de Kailasa, em Ellora, que é mais visitado, mas, igualmente (e criminosamente), pouco divulgado no Ocidente como um todo. Tanto Kailasa quanto Daulatabad não podem ter sido construídas por uma civilização com menos tecnologia que a nossa atual. Como não se tem certeza sobre sua idade, construtores ou finalidade, essas estruturas migram naturalmente para o campo teórico da Ufologia, pois o senso comum tem apenas duas opções nesse caso: ou uma civilização ultra-tecnológica (para nossos padrões) ou exércitos de “Michelangelos” suicidas e sádicos.

*Forte Daulatabad - Pinterest*



Por um momento, você, querido leitor, imagine que ao redor dessa montanha era tudo rocha bruta. Apenas nessa foto, imagine a quantidade de pedra retirada de cima da montanha até o nível das árvores que você pode observar. Depois de todas essas quantidades de rocha retirada, sabe lá Deus como, ainda passaram um canal com água.

Importante lembrar que dentro da estrutura de Daulatabad há túneis escavados que ainda não foram devidamente explorados e que eventuais turistas passam por apenas uma pequena parte deles. Isso foi obra humana? Responda sinceramente.

## **PADMANABHASWAMY**

Na Índia, a quantidade de templos que desafiam a lógica moderna para explicar sua construção (embasada nas condições que a história acadêmica quer que tenham existido) é realmente admirável. O antiquíssimo templo de Padmanabhaswamy, além de sua arquitetura milimétrica, condicionando um jogo de luz com o nascer e o pôr do sol – tal qual a pirâmide (talvez) maia de Chichén Itzá –, possui também algumas características específicas que o colocam em uma posição ímpar no ranking dos mistérios mundiais.

O templo possui, segundo relatos, diversos compartimentos subterrâneos onde foram encontradas toneladas de ouro, com uma tecnologia que somente permitiria a abertura mediante a entoação de um mantra.

O uso do som para efeitos técnicos revela um nível tecnológico que nossa arrogante civilização não normalizou ainda. Nesse compartimento, existiria uma arma da época dos “deuses” védicos.



Atualmente, o governo da Índia disponibiliza centenas de homens armados para proteger o conteúdo dessa estrutura, mas devemos observar dois detalhes: se houvesse “apenas” ouro, esse metal não estaria mais lá; se fosse “apenas” ouro, não precisaria de tantos soldados armados.

## DVĀRAKĀ

Os fiéis que fazem orações a Krishna no Brasil (como os devotos de Curitiba) não transparecem a força que o movimento tem na Índia, onde o governo indiano chegou a organizar um “circuito de peregrinação a Krishna” (Char Dham) que envolve outras cidades citadas na mitologia da referida divindade hindu. Um desses locais que aparece na mitologia de Krishna é Dvārakā, cujas ruínas descobertas (submersas), com cerca de 9.000 anos, demonstram que algo da mitologia é embasado em relatos verídicos.

Pode-se imaginar como um fiel hindu fica feliz ao encontrar a confirmação de uma passagem mitológica, tal qual um arqueólogo judeu ao encontrar algo referente ao passado referido na Torá. Os antigos relatos sobre Krishna dão a entender que se tratava de um ser muito poderoso, mas não o único nas histórias indianas. Milhares de tabuletas em sânscrito, ainda por serem traduzidas, revelarão muitas histórias nas décadas vindouras. Uma possível data para a guerra de Kurukshetra, na qual Krishna participou, seria de 9 a 10 mil anos atrás, envolvendo combates aéreos de Vimanas.

Essa estimativa foi feita com base na datação de artefatos encontrados submersos nas estruturas que se atribuem a Dvārakā, uma cidade poderosa que afundou, tal qual a Atlântida de Platão (Childress, 2016). Talvez algo grande tenha acontecido há cerca de 9 mil anos e “algo” se distanciou do convívio com os humanos.

## UFOs NA ÍNDIA

Um menino indiano chamado Abhijeet viu mais de uma vez OVNI, o que se prova por fotos feitas por seus pais em junho de 2015, e o caso repercutiu na imprensa indiana. “Especialistas” disseram que foi ilusão de ótica. Devopam Das, do Departamento de Engenharia Aeroespacial de Kanpur, declarou que a possibilidade de OVNI não poderia ser descartada, pois casos semelhantes teriam acontecido na mesma época na China.

Outro caso semelhante ocorreu em 2014 com outro indiano chamado Amit Tripathi. No mesmo ano, um caça Sukhoi-30 teria perseguido um OVNI na fronteira entre Índia e Paquistão. Apenas esses eventos revelam que OVNI são também reportados em certa quantidade na imprensa indiana, mas esses eventos não são divulgados no mundo ocidental, entre outros motivos, devido a barreiras culturais e linguísticas.

Na região de Manipur, o aeroporto de Imphal passou por três horas de caos devido a notícias de um avistamento de OVNI em novembro de 2023, o que provocou desvios de rotas de aviões, cancelamentos e atrasos em voos programados.

*Foto de Abhijeet - Inextlive*





*Foto de Amit Tripathi - India Today*

A Força Aérea da Índia controlou o espaço aéreo do aeroporto. É importante ressaltar que não foi a primeira vez que OVNI's sobrevoaram um aeroporto indiano: em março de 1951, um imenso objeto em formato de charuto sobrevoou o Flying Club de Delhi, notícia que repercutiu na imprensa jornalística indiana da época, sendo testemunhado por dezenas de pessoas. A Índia ainda tem eventos que indicam que alguma inteligência, seja humana ou não, está projetando hologramas no céu para fins de engenharia social. Em outubro de 2023, em Bangalore, um imenso holograma retilíneo foi registrado no céu por uma mulher chamada Aditi Singh. Segundo ela, o estranho fenômeno teria durado apenas alguns segundos. Destaca-se que nada na natureza é naturalmente retilíneo, portanto estamos diante de um imenso holograma inteligentemente induzido, tal qual já foi registrado na China (COSMOVNI 7).

É realmente impressionante o número de filmagens que aparecem no YouTube sobre estranhos animais que surgem na Índia, como um estranho animal que invadiu um ponto comercial em Bihar.



*Fenômeno "porta aberta no céu",  
na cidade de Bangalore, na Índia -  
Reprodução / Instagram*

As imagens circularam na internet em setembro de 2022 e nelas vemos que não se trata de nenhuma espécie conhecida, o que surpreende, pois um local densamente povoado não deveria atrair animais desconhecidos. Em geral, os animais são de difícil acesso, pois a população é muito densa e os esconde, seja por motivos religiosos ou não, mas, se considerarmos que no Ocidente seriam escondidos e a mídia diria algum chiste para despistar e esquecer, isso indica que o povo indiano, ao menos nesse aspecto, é menos manipulado. Como o povo da Índia convive com a descrição de estranhas criaturas em sua mitologia, adapta-se bem ao diferente, levando-nos novamente a questionar a seriedade de quem defende que um reconhecimento mundial dos UFOs geraria caos.



*Animal estranho é visto em loja de ferragem na Índia - Reprodução Twitter @sirajnoorani*

O ano de 2020 foi particularmente intenso no que tange à observação de OVNI's na Índia. Jornais indianos relataram diversas aparições estranhas no céu, que deverão ser mais divulgadas nos países ocidentais pelo fato de a Índia estar crescendo economicamente e sua cultura e noticiário chamarem mais atenção (assim espero). A Índia consegue congrega mistérios no seu passado e no seu presente sem paralelos para a pesquisa ufológica como um todo. Conforme as barreiras de comunicação forem vencidas e novas traduções vierem à tona, bem como novas pesquisas em tesouros do passado, a Índia será não somente o país mais populoso do mundo, mas também o destino de inúmeras rotas de pesquisa. “Rumo às Índias!”

## REFERÊNCIAS

CHILDRESS, David Hatcher. **Vimana**: aeronáutica da Índia antiga e da Atlântida. Campo Grande: Editora Biblioteca UFO, 2016.

DAS, Nanda Sunu. **Deus e Ciência, o paradigma védico**. Curitiba: Appris Editora, 2021.

SWAMI, Devamrita. **Em busca da Índia védica**. São Paulo: Coletivo Editorial, 2019.

STILES, Tara. **A cura pelo Yoga**: rotinas simples para superar mais de 50 problemas de saúde e viver livre da dor. São Paulo: Pensamento, 1980.

MAGALHÃES, Annabella. **Linguagem sânscrita: introdução**. São Paulo: Edição do autor, 2019.

NAIR, Raj. **Mathematical concepts in Sanskrit for computing**. [S.l.]: Woolf Press, 2021. *E-book*.

JOLLY, Rashmi. *Aurangabad. Jewel of the Deccan*. Nova Delhi: Miyogi Books, 2022.

SOHONI, Pushkar. *Aurangabad with Daulantabad, Khuldabad and Ahmadnagar*. Mumbai: Jaico Publishing House, 2015.

THORAT, Prakash. *Our tales on rocks in Ellora Caves: the Buddhist, Hindu and Jain art of Medieval India*. [S.l.]: Aditya Heritage Publications Pvt Ltd, 2020. *E-book*.

### FONTES DA INTERNET

A PRIMEIRA imagem da lua enviada pela sonda indiana. **SIC Notícias**. Disponível em: <https://sicnoticias.pt/mundo/2023-08-23-A-primeira-imagem-da-Lua-enviada-pela-sonda-indiana-b315048f>. Acesso em: 2 dez. 2024.

ADOBE STOCK – KAILASA. Disponível em: [https://stock.adobe.com/br/search?k=kailasa&asset\\_id=684943605](https://stock.adobe.com/br/search?k=kailasa&asset_id=684943605). Acesso em: 2 dez. 2024.

ALIENS UFO spotted in Manipur sky. **News24**. Disponível em: <https://hindi.news24online.com/india/aliens-ufo-spotted-in-manipur-sky-flights-delayed-interrupted-diverted-from-imphal-airport/449149/>. Acesso em: 2 dez. 2024.

CRIATURA estranha é filmada em loja de ferragem e multidão se reúne para vê-lo (Vídeo). **Amo Meu Pet**. Disponível em: <https://www.ameupet.org/noticias/6777/criatura-estranha-e-filmada-em-loja-de-ferragem-e-multidao-se-reune-para-ve-lo-video>. Acesso em: 2 dez. 2024.

DAULATABAD FORT. Wikipedia. Disponível em:  
[https://en.wikipedia.org/wiki/Daulatabad\\_Fort](https://en.wikipedia.org/wiki/Daulatabad_Fort). Acesso em: 2 dez. 2024.

DESENHO encontrado em deserto na Índia pode ser o maior já feito por humanos. **Superinteressante**. Disponível em:  
<https://super.abril.com.br/historia/desenho-encontrado-em-deserto-na-india-pode-ser-o-maior-ja-feito-por-humanos>. Acesso em: 2 dez. 2024.

SALOTA FORT. Wikipedia. Disponível em:  
[https://en.wikipedia.org/wiki/Salota\\_fort](https://en.wikipedia.org/wiki/Salota_fort). Acesso em: 2 dez. 2024.

UFO aliens spotted flying over Lucknow. **India Today**. Disponível em:  
<https://www.indiatoday.in/india/north/story/ufo-aliens-spotted-flying-over-lucknow-201556-2014-07-24>. Acesso em: 2 dez. 2024.

UFO in the sky again showing. **Inextlive**. Disponível em:  
<https://www.inextlive.com/uttar-pradesh/kanpur/ufo-in-the-sky-again-showing-82147>. Acesso em: 2 dez. 2024.

VÍDEO: fenômeno “porta aberta no céu” é filmado na Índia. **DOL**. Disponível em: <https://dol.com.br/noticias/mundo-noticias/833363/video-fenomeno-porta-aberta-no-ceu-e-filmado-na-india?d=1>. Acesso em: 2 dez. 2024.

WORLD UFO Day: time to come for meeting to aliens. **News18**. Disponível em: <https://hindi.news18.com/news/knowledge/world-ufo-day-time-to-come-for-meeting-to-aliens-3166370.html>. Acesso em: 2 dez. 2024.